



**Universidade de Brasília**

**Faculdade de Comunicação – Jornalismo**

**Orientadora: Ellis Regina Araújo**

# **Memória da série radiofônica “UFC: a sigla que fez da luta um fenômeno de popularidade”**

**FELIPE MATHEUS PINEDA DA MOTTA**

**KLAUS BRUNO BARBOSA**

**BRASÍLIA-DF**

FEVEREIRO DE 2013

FELIPE MATHEUS PINEDA DA MOTTA

KLAUS BRUNO BARBOSA

## **UFC: a sigla que fez da luta um fenômeno de popularidade**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social.

---

Profª Drª Ellis Regina Araújo

Professora Orientadora

---

Profª Drª Nélia Del Bianco

1º Membro da Banca Examinadora

---

Prof Glauco Falcão

2º Membro da Banca Examinadora

---

Prof Drº Sérgio Araújo de Sá

3º Membro da Banca examinadora (suplente)

## RESUMO

Esta memória de pesquisa apresenta o processo de produção da série radiofônica “UFC: a sigla que fez da luta um fenômeno de popularidade”. Composto por três radioreportagens que juntas totalizam cerca de 24 minutos de conteúdo, este produto tem como objetivo explicar um pouco do processo de popularização do UFC (*Ultimate Fighting Championship*) no Brasil durante os últimos anos. Para compreender como se configurou a atual situação, a série volta às origens do vale-tudo, mostra a transformação que culminou no conceito de MMA (Artes Marciais Mistas, em inglês) e conta curiosidades do universo desse tipo de luta, que, apesar de chamar cada vez mais atenção, ainda possui muitas peculiaridades praticamente desconhecidas por boa parte dos brasileiros.

**Palavras chaves:** UFC, MMA, vale-tudo, Artes Marciais Mistas.

## ABSTRACT

This memory shows the production process of the radio series "UFC: the acronym that made the fight a phenomenon of popularity". Composed of three radio articles which together total about 24 minutes of content, this product aims to explain some of the process of popularizing the UFC (*Ultimate Fighting Championship*) in Brazil during the recent years. In order to comprehend how the current situation was set up, the series go back to the origins of *vale-tudo*, shows the transformation that culminated in the concept of MMA (Mixed Martial Arts) and tells curiosities about the universe of this sort of fight that may draw increasing attention, but still has many peculiarities virtually unknown by most Brazilians.

**Keywords:** UFC, MMA, vale-tudo, Mixed Martial Arts.

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PROBLEMAS DA PESQUISA.....	8
3. JUSTIFICATIVA.....	9
3.1 Por que rádio?.....	9
3.2 Por que reportagem?.....	11
4. OBJETIVOS.....	14
5. REFERÊNCIAS TEÓRICAS.....	15
6. METODOLOGIA.....	21
6.1 Pesquisa.....	21
6.2 Primeiras ideias.....	27
6.3 Entrevistas.....	29
6.4 Revisão de conteúdo.....	31
6.4.1 Mudanças nos roteiros.....	32
6.5 Finalização do projeto.....	35
7. VIABILIDADE INSTITUCIONAL.....	37
8. CONCLUSÃO.....	39
9. REFERÊNCIAS.....	41
9.1 Outras fontes.....	42
10. ORÇAMENTOS.....	43
11. CRONOGRAMA.....	44
12. ANEXOS.....	47

## 1. INTRODUÇÃO

MMA e UFC. Nos últimos dois anos, essas duas siglas têm se tornado cada vez mais populares no mundo todo, inclusive no Brasil. O MMA, que vem da expressão em inglês *Mixed Martial Arts*, significa “artes marciais mistas”, é uma prática que propõe unir todos os estilos de lutas em um só. Já o UFC (sigla em inglês para *Ultimate Fighting Championship*) é o maior responsável pela popularização do MMA e funciona como uma grande liga formada por lutadores de diversas nacionalidades, que, divididos em categorias por peso, se enfrentam em lutas itinerantes mundo afora.

O UFC é o evento mais conhecido do mundo, mas nem sempre foi assim. No começo dos anos 2000, o *Pride*, que hoje já não existe mais, era o principal nome no universo das artes marciais mistas. Nessa época, o Brasil, apesar de ainda não ter um público consumidor de MMA tão amplo, destacava-se por ser um país do qual saíam muitos lutadores. Alguns deles, como Rodrigo Minotauro e Wanderlei Silva, tornaram-se estrelas milionárias no exterior, enquanto eram praticamente desconhecidos no Brasil. De maneira geral, a sociedade brasileira ainda tinha certa resistência ao MMA devido às suas origens no antigo vale-tudo, que era muito associado a brigas de rua pela escassez de regras.

No vale-tudo só não era permitido mordida, puxão de cabelo e dedo no olho. Não havia nenhuma outra restrição. Com o passar dos anos, o marginalizado vale-tudo foi sendo lapidado, reformulado, e acabou gerando o que hoje se chama de MMA. Apesar das dezenas de regras - que dentre outras coisas passaram a proibir cabeçadas, golpes nas regiões genitais e na nuca - a modalidade passou muito tempo carregando o estigma marginal e sendo mal vista no Brasil.

No entanto, o que se tem notado nos últimos anos é que a herança negativa do vale-tudo vai aos poucos ficando para trás. O brasileiro deixou de ser apenas matéria prima e passou também a consumir MMA. Em termos de popularidade e visibilidade, 2011 e 2012 foram anos importantes para o UFC no Brasil.

Em fevereiro de 2011, a luta entre os brasileiros Vítor Belfort e Anderson Silva ganhou grande repercussão nacional. Em agosto do mesmo ano, o Brasil recebeu o UFC Rio, que fez com que a prefeitura do Rio de Janeiro, já imaginando o retorno, investisse 950 mil reais para trazer o evento para o país. Como esperado, o resultado foi positivo. Segundo a

ABIH (Associação Brasileira de Indústria e Hotéis), a ocupação dos hotéis da cidade foi de 80%, chegando a 96% na Barra da Tijuca<sup>1</sup>, onde o evento foi realizado. Os quatorze mil ingressos colocados à venda foram vendidos em pouco mais de uma hora pela internet. De acordo com informações do UFC, mais de 350 mil pessoas acessaram o site, mas não conseguiram comprar devido à grande procura.

Apesar de todo o alvoroço e dos ares de novidade, esse não foi o primeiro evento do UFC realizado no Brasil. Em 1998, o Ginásio da Portuguesa, em São Paulo, recebeu o *Ultimate Brazil*. Naquela época, sem o mesmo investimento e apoio da grande mídia de hoje, o MMA não alcançava um público tão amplo como o que lotou a Arena da Barra em 2011 para assistir ao UFC Rio.

Esse crescente interesse do brasileiro pelas artes marciais mistas já estava sendo notado pelas redes de televisão aberta, que começaram a agir. O UFC Rio foi o primeiro evento de MMA transmitido ao vivo para todo país. A Rede TV, que até então exibia apenas reprises de lutas passadas, mostrou em rede nacional a vitória de Anderson Silva sobre o japonês Yushin Okami. A transmissão rendeu à Rede TV o terceiro lugar na média de audiência, maior da história da emissora no horário, chegando à liderança no momento decisivo da luta, com 13 pontos no IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), quase dez vezes mais que os 1,5 de média registrados nas noites de sábado<sup>2</sup>.

A partir daí, as emissoras de televisão Record, Band e Globo passaram a disputar com a Rede TV a transmissão do UFC no Brasil. A Globo acabou ficando com os direitos e em novembro de 2011 transmitiu a vitória do brasileiro Júnior Cigano contra o estadunidense de origem mexicana Cain Velásquez.

Em março de 2012, a Globo passou a transmitir também o TUF Brasil, versão brasileira do *reality show* americano que mostra o dia-a-dia de lutadores que disputam uma vaga no UFC. Exibido nas noites de domingo, após o Fantástico, o programa chegou a aumentar em 15% a audiência da emissora no horário. Esta foi a primeira vez que o UFC

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/apos-13-anos-ufc-volta-ao-brasil-com-status-de-popstar>. Acessado em 15 out. 2012.

<sup>2</sup> Disponível em: [http://outrocanal.folha.blog.uol.com.br/arch2011-08-28\\_2011-09-03.html](http://outrocanal.folha.blog.uol.com.br/arch2011-08-28_2011-09-03.html). Acessado em 15 out. 2012.

produziu um TUF (*The Ultimate Fighter*, em inglês) em outro país. A versão original, exibida em 2005, foi uma dos responsáveis pelo crescimento do UFC nos EUA.

Esse crescente processo de popularização do MMA - e principalmente do UFC - mundo afora gerou um negócio bastante rentável. Segundo a revista estadunidense *Fortune*, a marca UFC já vale mais de 2 bilhões de reais, chegando a arrecadar mais de 70 milhões de reais com apenas um evento<sup>3</sup>. Segundo o próprio UFC, desde 2006, mais de quarenta lutadores da franquia se tornaram milionários.

A série de radorreportagens tem como proposta explicar como esse processo vem ocorrendo e o que há por trás desses lutadores.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/ufc-e-a-marca-esportiva-mais-valiosa-dos-estados-unidos>. Acessado em 19 out. 2012.



## **2. PROBLEMAS DA PESQUISA**

Este projeto surgiu de uma inquietação intelectual decorrente do notável crescimento do UFC e da popularização do MMA nos últimos anos. Nesse sentido, surgiram algumas questões que norteiam a série de reportagem:

- Como uma prática que há alguns anos ainda era vista de forma negativa por ter vindo do vale-tudo se tornou tão atraente para os espectadores brasileiros?
- Já que o antigo vale-tudo era rejeitado pela maioria da população, o que fez do MMA algo mais aceitável?
- Como surgiu essa ideia de misturar diferentes artes marciais em uma luta só?
- Como é a rotina dos lutadores de um evento do porte do UFC? A que tipo de treinamentos eles se submetem? Existe uma equipe por trás deles ou é tudo feito sozinho?
- Por ser um esporte de contato, que tipos de riscos ou danos à saúde do praticante o MMA pode causar?
- Apesar da inquestionável popularização, existe forte resistência em relação ao MMA. O que está sendo discutido no Congresso Nacional sobre o assunto?

Na tentativa de esclarecer esses e outros questionamentos, este projeto se propõe a analisar a história do MMA e do UFC, para melhor compreender esse processo.

### **3. JUSTIFICATIVA**

O tema desenvolvido neste trabalho – o crescimento do UFC e a popularização do MMA -, mais do que novo, é simultâneo ao próprio trabalho. O processo estudado não faz parte do passado, não aconteceu, ainda está acontecendo. Por tratar de um assunto atual, este material vem para complementar os estudos anteriores feitos sobre outros tipos de lutas e artes marciais.

O produto levanta diferentes pontos de vista sobre o MMA, abordando o tema por uma ótica diferente da que geralmente é mostrada nos meios de comunicação. A imprensa esportiva costuma cobrir os grandes eventos, mostrar as lutas e anunciar os novos campeões. A radiofônica muitas vezes nem a isso chega, já que o futebol é quase uma unanimidade dentro do noticiário esportivo do rádio. No caso desta série de radiorreportagens, o intuito é explicar como se chegou a essa popularidade atual, tratar da história do MMA, das discussões acerca da prática e do que acontece nos bastidores durante a preparação dos lutadores.

#### **3.1 POR QUE RÁDIO?**

A escolha por um produto radiofônico se deu levando em consideração a grande abrangência desse tipo de mídia pelo Brasil. Segundo a pesquisa Mídia Dados 2012, publicação anual do Grupo de Mídia de São Paulo, 92% dos domicílios brasileiros possuem rádio, sem contar os aparelhos de veículos automotores. Esse número é muito maior que os 39,3 % que possuem internet. Ainda de acordo com as publicações do Grupo de Mídia de São Paulo, em termos de faturamento publicitário, o rádio é o segundo meio com maior crescimento anual, ficando atrás somente da internet. Em 2009, por exemplo, o investimento publicitário no rádio foi quase 10% maior que em 2008.

Ao contrário da mídia impressa, o rádio chega aos analfabetos, que, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012, são mais de 14 milhões em todo o Brasil, cerca de 7 % da população brasileira. Além disso, segundo artigo produzido pelo IBOPE Mídia e publicado em novembro de 2010 na revista Rádio e Negócios, praticamente metade da população escolarizada tem o hábito de ouvir rádio todos os dias.

Já em relação à televisão, a vantagem do rádio é a mobilidade. As pessoas podem ouvi-lo enquanto dirigem, caminham ou trabalham. A televisão, apesar de já ser possível ser assistida de um celular, por exemplo, de maneira geral, ainda se restringe aos momentos em que o telespectador está em casa.

Apesar desses fatores, se comparado à internet, televisão e mídia impressa, o rádio é o meio no qual o MMA se faz menos presente. A internet historicamente sempre foi o meio de comunicação mais ligado ao MMA. Na década de 1990, os fãs das artes marciais mistas já se organizavam por meio de fóruns para discutir o assunto<sup>4</sup>. Já a mídia impressa e a televisão têm se adaptado à demanda do público nos últimos anos, destinando parte de seus noticiários esportivos à modalidade.

No rádio o esporte é uma área extremamente nobre, conforme ressalta Luiz Artur Ferraretto na obra “Rádio: o veículo, a história e a técnica”:

“A importância do esporte no dia-a-dia das grandes emissoras do país pode ser atestada por uma constatação: o primeiro setor organizado para a cobertura esportiva é anterior ao surgimento das redações estruturadas de noticiários. Heron Domingues criou na Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, em 1948, o primeiro departamento de notícias da radiodifusão brasileira. É importante lembrar que antes disso, em 1947, a Rádio Panamericana, emissora dos esportes, já havia implantado o Departamento de Esportes, com uma equipe formada por locutores, comentaristas e repórteres para a cobertura diária dos eventos esportivos”. (FERRATETTO, 2001, p. 315).

No entanto, o rádio brasileiro ainda é muito voltado apenas para o futebol. Na CBN, de acordo com o gerente de jornalismo e comentarista Álvaro Oliveira Filho, cerca de 98% da programação esportiva da emissora é sobre futebol. Até agora, o MMA tem tido espaço quando gera alguma outra consequência direta (como, por exemplo, o aumento na procura de hotéis no Rio de Janeiro durante o UFC Rio, em agosto de 2011), ou quando acontece algo de excepcional em uma luta (como a fratura do brasileiro Minotauro em dezembro de 2011<sup>5</sup>). Considerando esse contexto, esta série radiofônica traz o desafio de tentar propor uma alternativa para se abordar o tema de forma que se torne atraente para o grande público.

Além disso, o rádio vive um momento histórico importante. O veículo completou noventa anos no Brasil. Há quase um século foi feita, no Rio de Janeiro, a primeira

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://papodehomem.com.br/breve-historia-do-mma-mixed-martial-arts/>. Acessado em 12 nov. 2012

<sup>5</sup> Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/lutas/vale-tudo/ultimas-noticias/2011/12/11/minotauro-sofre-fratura-no-umero-e-sera-operado-nos-eua-rival-diz-ele-nao-ia-bater.htm>. Acessado em 14 nov. 2012

transmissão oficial de rádio em terras brasileiras, em homenagem ao centenário da independência.

No começo de 2012, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) instituiu o dia internacional do rádio. A data escolhida para a comemoração foi 13 de fevereiro, dia da criação da rádio ONU em 1946. Em 2013, a UNESCO publicou em seu *site* uma lista com quinze idéias para se comemorar a data. Uma delas é elaborar um programa de rádio e transmiti-lo durante o mês de fevereiro.

### **3.2 POR QUE REPORTAGEM?**

A decisão de fazer uma reportagem se deu por uma série de fatores, entre os quais destaca-se, principalmente, a familiaridade adquirida com esse gênero jornalístico durante todo o período de graduação, no qual foram produzidas reportagens de quase todos os tipos para os mais variados meios – televisão, rádio, impresso e internet. Esse formato também facilita a inclusão de várias entrevistas com as mais diversas fontes no produto final, já que elas não precisam estar todas, ao mesmo tempo, no mesmo local de gravação – o que precisaria acontecer, caso a opção tivesse sido por uma mesa-redonda sobre o MMA, por exemplo. A difícil compatibilidade de agenda das fontes e a falta de capital necessário para trazer um ou mais representantes do MMA para a mesa-redonda em Brasília - uma vez que a maioria deles mora em outro estado ou fora do Brasil –, são razões que tornariam esse formato praticamente inviável.

Segundo Clóvis Reis (2010), a reportagem é o relato que engloba as diversas variáveis do acontecimento, oferecendo o maior número possível de informações a respeito de um fato. No rádio, temos a liberdade para criar e experimentar durante a edição das matérias, intercalando locuções e sonoras com fundos musicais, efeitos sonoros, espaços de silêncio e etc. Ao fim de todo o tratamento sonoro, há, no produto final, a intervenção de várias vozes (repórter, entrevistados, locutor). Todo esse processo – que vai desde o início da produção até a sua última edição -, demanda tempo, mas se encaixa no cronograma proposto desde o início deste projeto.

Diferente de outros meios, no rádio, não há a possibilidade de passar uma informação senão pelos sons. Em uma reportagem especial de televisão sobre o UFC, por exemplo, um repórter não tem muitas dificuldades em fazer o telespectador entender o quão sacrificante é perder cinco quilogramas de água vinte e quatro horas antes da pesagem oficial. Basta mostrar imagens que deem credibilidade ao que ele está falando. No rádio, é preciso transmitir essas mesmas informações utilizando vários recursos sonoros. Neste projeto, utilizamos sonoras de lutadores, médicos e treinadores falando sobre o assunto e intercalamos com a narração do repórter e músicas de fundo. Mas, se por um lado a falta de elementos visuais limita as capacidades de uma reportagem radiofônica, por outro, ela facilitou a viabilidade de algumas das entrevistas. Lutadores profissionais de alto nível como o ex-campeão dos pesos pesados Júnior Cigano, por exemplo, possuem uma agenda cheia de compromissos (viagens, treinos, eventos relacionados aos patrocinadores, etc.). Além disso, como já explicado nesta memória, a maioria deles mora fora do Distrito Federal, o que torna praticamente inviável a realização de uma entrevista filmada. Como não precisávamos de imagens, pudemos entrevistar Cigano e outras fontes importantes por telefone e utilizar essas sonoras no produto final. Sem a exigência de imagens, a série de radorreportagens ganhou qualidade com tantos relatos.

Retomando a questão da viabilidade, o espaço de tempo escolhido para a produção da reportagem foi um fator determinante para a escolha desse formato. Muitas das fontes escolhidas são muito difíceis de serem entrevistadas. Por isso, esbarramos em longas esperas por respostas de assessores, que hesitavam em passar os contatos dos entrevistados sem antes negociar tudo nos mínimos detalhes. Não obstante, caso tivéssemos a limitação de apenas um dia de gravação com os entrevistados e, por conseguinte, marcássemos um dia específico para entrevistar dois ou mais deles, perderíamos em número de fontes e, por consequência, em qualidade, no caso da realização de uma mesa redonda.

Em um programa de entrevistas para rádio, por exemplo, não é preciso, necessariamente, conversar com as fontes no mesmo espaço físico em que o *talk show* é apresentado, uma vez que a informação do rádio é limitada aos áudios. Uma entrevista por telefone, no entanto, pode ficar prejudicada por problemas técnicos – excesso de ruídos, atrasos dos sons entre uma fala e outra, falha no sinal da operadora de telefonia móvel do entrevistado, entre outros. Com isso, a qualidade do produto final pode ficar bastante comprometida e não há a possibilidade de contornar essas deficiências da mesma forma que numa reportagem, já que a fala do entrevistado é a principal atração em um produto neste

formato e não há outras formas de contornar esses problemas como em uma reportagem, gênero no qual é possível passar mais informações nas locuções. A solução, talvez, seria minimizar essas falhas em uma edição, mas isso nem sempre é possível.

Por fim, a reportagem também permite, com mais facilidade que outros formatos, expor diferentes pontos de vista e contrapor as diversas opiniões dos entrevistados em uma mesma matéria. Os dois médicos entrevistados para este projeto – Roberto Ranzini e Fábio Costa -, por exemplo, tinham opiniões bastante divergentes a respeito das artes marciais mistas. Desse modo, foi possível mostrar esses contrapontos na terceira reportagem da série. Em seu estudo “Polifonia e transmissão do discurso alheio no gênero reportagem”, Sheila Vieira de Camargo Grillo (2005) afirma que esse é o gênero da imprensa onde essa técnica é mais usada:

“Entre os gêneros da imprensa, a reportagem, por sua própria definição, é o lugar privilegiado para o confronto entre os discursos dos atores sociais. O discurso citado é fator de organização da sua forma composicional, por meio do confronto entre os diversos pontos de vista envolvidos nos fatos. A apreensão do discurso alheio é marcada pelas formas híbridas do discurso citado – por exemplo, o discurso indireto seguido do discurso direto – que servem para interpretar ao mesmo tempo que produzem efeitos de fidelidade às vozes dos atores.”. (GRILLO, 2005, p. 2).

## 4. OBJETIVOS

Esta série de radioreportagens tem como principal objetivo levar informação sobre um tema a ouvintes que geralmente não se interessam pelo respectivo assunto. O público alvo não é exclusivamente o praticante ou o fã de artes marciais, não é o lutador.

Visto que o MMA tem chamado atenção de diversos setores da sociedade, a ideia é justamente tentar atingir um público alvo mais amplo possível. O desafio é, ao mesmo tempo, construir um produto jornalístico atraente aos ouvidos daqueles que pouco conhecem, ou talvez nada conheçam sobre MMA, e também daqueles mais aficionados pelo assunto. O foco deste trabalho, portanto, abrange pessoas de 15 a 30 anos, de ambos dos gêneros, das classes A, B e C e que não necessariamente gostem de luta, mas de esportes em geral.

Sendo assim, a construção das reportagens é feita tendo em mente que é preciso levar ao ouvinte informações das mais básicas, como por exemplo o que é o MMA, mas também tratar de aspectos pouco abordados sobre o tema, como as origens dessa prática no Brasil, a rotina de preparação dos lutadores e as divergentes opiniões de profissionais da saúde sobre o assunto.

O resultado esperado é uma série de três radioreportagens com cerca de oito minutos cada uma. Esses números foram definidos para que se pudesse produzir um material mais longo e mais trabalhado que uma reportagem de rádio padrão; tomou-se ainda o cuidado para não se exceder, tornando a série cansativa, mas, principalmente, garantindo que tudo seria muito bem explicado. É importante lembrar que, devido ao fato de o produto não se restringir apenas ao público de lutadores e fãs, o desafio de prender a atenção do ouvinte é maior ainda. Para isso, foi preciso trabalhar a edição de texto e a sonorização dessas reportagens de forma que elas ficassem mais convidativas, dinâmicas e compreensíveis a todo tipo de espectador.

O objetivo foi sempre abordar o assunto por ângulos diversos, procurando mostrar diferentes olhares, sem fazer propaganda contra ou a favor do UFC ou MMA, para levar o máximo de informação ao receptor, para que ele possa tirar suas próprias conclusões.

## 5. REFERÊNCIAS TEÓRICAS

Considerando que o produto se trata de uma série de radioreportagens sobre uma prática desportiva, as referências teóricas são de autores que dissertam sobre teorias e técnicas radiofônicas ou sobre jornalismo esportivo.

Nos dois volumes da obra “Teorias do Rádio, textos e contextos”, Eduardo Meditsch traz publicações de pesquisadores que comentam textos anteriores publicados por teóricos que dissertaram sobre o assunto. Em “O tambor tribal de McLuhan”, presente no volume I da compilação de Meditsch, Nélia Del Bianco compara o modelo de comunicação da mídia impressa com o modelo do rádio e da televisão, retomando algumas ideias do filósofo canadense.

Segundo Del Bianco (2005, p.153), “McLuhan percebeu que a tecnologia cria uma ambiência por onde o homem transita. O conceito de ambiente se traduz na atmosfera, ou seja, em algo invisível, porém atuante da vida humana”.

Graças a essa tecnologia citada pela autora, no caso a tecnologia do rádio, o ouvinte é capaz de se inserir em um mundo criado pelo que sua audição capta. Apesar de não haver o estímulo visual como ocorre com a televisão, a informação radiofônica estimula o espectador a criar seu próprio cenário, a imaginar situações que são direcionadas pela forma que o rádio o sensibiliza.

Nesta série de radioreportagens, a inserção do som de golpes em sacos de pancada, da respiração ou dos gritos dos atletas, por exemplo, é capaz de fazer o ouvinte ter a sensação de que está presenciando um treino de MMA. Ele não vê os socos, a movimentação ou a expressão de cansaço dos lutadores, mas pode criar mentalmente todo esse contexto, pode visualizar a representação desse ambiente. O soar de um gongo, seguido de gritos efusivos da torcida, ajuda a criar a imagem de um ginásio cheio, em êxtase, após o fim de um *round* disputado.

O poder da sugestão é um dos pontos fortes do rádio. O veículo não mostra nenhuma imagem visual, mas sugere inúmeras. E para que essa sugestão ocorra é necessário usar de maneira adequada as ferramentas sonoras. “O rádio não é só palavra, é também música e sons. A linguagem musical é, sem dúvida, uma das linguagens humanas mais ricas que existem e de



maior intensidade expressiva e emocional.” (KAPLÚN, 2008). Neste produto, a escolha das trilhas sonoras foi essencial para se criar ambientes de luta e ação, por exemplo. A linguagem musical tem um papel que vai além de simplesmente enfeitar uma matéria.

Partindo ainda das reflexões de Del Bianco acerca do pensamento de McLuhan, além da mudança na forma de sensibilizar os sentidos humanos, o rádio proporcionou também uma mudança social:

“McLuhan concluiu que a era eletrônica abalou os fundamentos enraizados na experiência de mundo do homem tipográfico, porque o colocou imerso num mundo visual, áudio-tátil, simultâneo e ‘tribalizado’, muito diferente do mundo linear e destribalizado criado pela cultura letrada. A palavra impressa fizera a civilização ocidental letrada homogênea, uniforme e unidimensional. O rádio, ao contrário, estabeleceu conexão íntima com a cultura oral, graças ao seu poder de envolver e afetar as pessoas em profundidade”. (BIANCO, 2005, p. 154).

De acordo com Kaplún, esse poder que o rádio tem de afetar as pessoas em profundidade, como Del Bianco afirma, é comprovado por outras áreas da ciência:

“A psicologia nos dá um dado muito relevante: esse sentido auditivo a que chega o rádio é o mais ligado às vivências afetivas do homem (...) Os cegos são, em sua maioria, de caráter pacífico e pacientes e levam sua deficiência com resignação; já os surdos são geralmente irritáveis e irascíveis (...) Esta comprovação confirma a vital importância do ouvido como sentido de comunicação social e emocional. O ouvido é o sentido da comunicação humana por excelência e, a nível neurofisiológico, o órgão mais sensível da esfera afetiva do ser humano”. (KAPLÚN, 2008, p. 88).

Desse modo, considerando o forte envolvimento emocional aliado à linguagem radiofônica, deve-se tomar cuidado para não se estimular interpretações ligadas puramente às emoções individuais do ouvinte em detrimento da racionalidade. Uma mesma sonora de um lutador que acabou de nocautear um adversário, por exemplo, pode ter sua interpretação direcionada para o lado do sucesso esportivo e até do heroísmo, ou para o lado da violência gratuita e da brutalidade, dependendo da trilha sonora ou do bg (*background*, música de fundo em inglês) escolhidos para a composição da matéria.

Todo e qualquer estímulo audível que chega ao ouvinte vai causar algum tipo de sensação nele, e conseqüentemente vai ter papel fundamental na maneira que a mensagem vai ser recebida e interpretada. Esse processo de decodificação da informação é muito rápido e praticamente irreversível.

No volume II do livro de Meditsch, por meio do texto “A natureza do meio: limitações e possibilidades do Rádio”, Mario Kaplún disserta sobre isso. “A mensagem radiofônica é efêmera, inscreve-se no tempo. Não é possível, ao receptor, voltar atrás e reler o que não conseguiu apreender, como se sucede na mensagem escrita”. (KAPLÚN, 2008, p. 85).

O risco do ouvinte se cansar, caso o produto seja monótono, ou se distrair, caso não se utilize bem os recursos sonoros na produção, cria um desafio constante de conquistar o receptor a cada segundo. No rádio, ao contrário da mídia impressa, a informação acaba tendo um recorte menor, mais direto, e a repetição é uma aliada. Claro, tomando sempre cuidado para o produto não se tornar enfadonho.

“No rádio, só podemos expressar umas poucas ideias de cada vez. Devemos limitarmo-nos a muitos poucos conceitos em cada emissão. Se temos cinco conceitos de uma questão para tratar, devemos eleger um ou dois deles – os principais – e deixar os restantes para uma próxima emissão ou para nunca”. (KAPLÚN, 2008, p. 85).

O desenvolvimento de diversas ideias ao mesmo tempo pode levar o ouvinte à confusão. As poucas ideias devem ser reiteradas, contextualizadas mais de uma vez para que o ouvinte esteja sempre conectado à informação, seja ele alguém que se distraiu e acabou perdendo parte da matéria ou então que tenha acabado de sintonizar a rádio.

Em uma série de radorreportagens como esta, na qual se acaba gerando muito material bruto, foi importante hierarquizar o que se tinha a dizer para que o conteúdo final não fosse apenas um conglomerado de informações desconexas. Se a ideia central de uma das matérias era explicar o crescente desenvolvimento do UFC, não fazia sentido se ater à história de eventos de MMA menores. As informações de uma reportagem devem sempre se complementar e não competir umas com as outras.

Uma ideia não rara dentro das redações é a de que o esporte seja menos importante que outras áreas mais tradicionais como economia e política, por exemplo. Na obra “Jornalismo Especializado” (1981), Mário Erbolato vai de encontro a esse pensamento. “A Editoria de Esportes tem importância pela diversidade dos assuntos que aborda, nos setores profissional e amadorístico (...) Aplicando-se as regras gerais sobre entrevista, reportagem, redação e diagramação, pode uma Seção Esportiva abordar aspectos variadíssimos, dependendo da orientação da Editoria e da Produção”. (ERBOLATO, 1981, p. 15).

É exatamente esse pensamento que conduz este produto. Conseguir explorar aspectos diferentes, que transcendam a informação puramente esportiva, que levem ao ouvinte algo que não esteja atrelado somente ao esporte.

Em “O manual do jornalismo esportivo” (2003), como o título sugere, Heródoto Barbeiro apresenta um manual para profissionais da área, analisando as várias etapas do processo de produção jornalística, voltando-se sempre para o esporte. O autor vai do surgimento da pauta até a edição da matéria, passando pelos momentos de produção, reportagem e entrevista. Dá dicas sobre a forma peculiar da construção textual, sobre a linguagem esportiva e o cuidado que o jornalista da área tem de ter ao equilibrar a racionalidade, indispensável para se fazer jornalismo de qualidade, e a emoção, sem a qual o esporte não existe. Barbeiro explica as funções de diferentes cargos dentro de uma redação e alerta para a não rara confusão que alguns profissionais, em especial no esporte, fazem do seu papel perante a sociedade, muitas vezes agindo como se fossem artistas e não jornalistas. Além disso, a obra trata ainda de temas como direito desportivo, ética no esporte e explica algumas expressões características e regras de modalidades como futebol, basquete, vôlei e tênis.

O fato de não discorrer em momento algum sobre as artes marciais ou sobre o universo das lutas não diminuiu a importância de “Manual do jornalismo esportivo” para a execução deste trabalho. “A reportagem não é apenas notificação de um fato. É necessário o detalhamento, a escolha de um ângulo ainda não explorado, procurar descobrir o possível impacto daquelas informações no tema tratado”. (BARBEIRO, 2006, p. 21).

Tendo esse conceito como norte, a ideia foi organizar radorreportagens que, mais do que simplesmente apontar a crescente popularização do MMA, pudessem explicar como esse fato vem ocorrendo, explorar suas origens e particularidades, pensando sempre em como cada uma das informações chegaria ao ouvinte.

A competição acaba gerando emoção. O jornalista esportivo também está sujeito a essa emoção, como todo ser humano. No entanto, enquanto profissional, ele deve evitar que essas emoções contaminem o seu trabalho. “Cuidado para não endeusar ou demonizar o entrevistado, atitude muito comum no esporte. A intenção é compreendê-lo. (...) O jornalista deve ficar fora desse emocionalismo e procurar ficar o mais próximo possível da racionalidade”. (BARBEIRO, 2006, p. 37).

Em “Rádio: o veículo, a história e a técnica”, Luiz Artur Ferraretto faz coro a esse alerta:

“No Brasil, o senso comum cunhou uma expressão relacionada à paixão nacional pelo futebol: ‘Somos 160 milhões de técnicos’. Exagero típico dos que crêem em uma pátria de chuteiras, a frase reflete uma tendência de considerar o fato esportivo – um jogo da seleção brasileira ou do seu clube preferido, por exemplo – pelo viés da opinião e não da informação, talvez mesmo da paixão e não da razão. Não há problema algum quando este comportamento associa-se ao simples torcedor, mas jornalismo pressupõe um distanciamento crítico do acontecimento narrado. Muitos profissionais do rádio contaminam-se com esta perspectiva torcedora”. (FERRARETTO, 2001, p. 317)

No caso do MMA, esse emocionalismo do qual Barbeiro fala não se restringe à paixão por um time, por exemplo. O assunto divide opiniões e a discussão não é simplesmente gostar ou não gostar, torcer ou não torcer, como no futebol ou em outros esportes. A popularização do UFC no Brasil tem levantado questionamentos sobre a regulamentação do MMA, sobre a banalização da violência e até se a prática pode ser considerada um esporte ou não.

Há quem defenda fielmente as artes marciais mistas, mas há também quem recrimine. Cada grupo tem seus argumentos e explicações. O objetivo deste produto foi expor todas essas diferenças para que o ouvinte, mais do que simplesmente ser informado do crescimento do MMA no Brasil, pudesse ter o mínimo de substrato para se posicionar e ter sua própria opinião.

Sendo esta série de radioreportagens um trabalho acadêmico e experimental, que não tem as mesmas limitações editoriais que muitas vezes acabam cerceando o conteúdo produzido nos meios de comunicação tradicionais, este produto teve o desafio de propor caminhos diferentes e, de acordo com o que aponta Barbeiro, ir de encontro a um vício recorrente no rádio brasileiro:

“Os programas esportivos, principalmente no rádio, são intermináveis. A maior parte deles se torna uma chatice, com encheção de linguiça. Uma prática insuportável que alguns não querem abrir mão para não ‘perder espaço’. Uma estultice, obviamente. Para programa de qualquer tamanho, a produção deve ter condições de apresentar atrações capazes de encantar o ouvinte ou o telespectador”. (BARBEIRO, 2006, p. 34)

Esse encantamento ao qual Barbeiro se refere é conseguido por um conjunto de fatores - como a escolha dos entrevistados, o tamanho das sonoras, o direcionamento do assunto, o uso adequado de sobe som e trilha sonora, dentre outros - que associados conseguem envolver e atrair o ouvinte com o único objetivo de transmitir a informação da melhor maneira

possível. Até porque neste caso não há espaço na grade de programação a se perder ou qualquer outro motivo para “encheção de linguiça”, como define o autor.

Segundo Barbeiro (2006, p.52), “um texto atraente contém o máximo de informações relevantes distribuídas de maneira clara e criativa. Cada linha chama a leitura da próxima, cada parágrafo desperta o interesse pelo seguinte”. Apesar de não ser lido como no impresso, no rádio o texto também tem grande importância no processo de conquista do ouvinte. Um texto com frases muito longas ou que faça muito uso da forma indireta, por exemplo, tende a ser mais cansativo para os espectadores, que acabam se dispersando.

E não é só o que é dito que interfere no nível de atenção do receptor da mensagem. No rádio, a entonação, os respiros e até o silêncio são fundamentais para que se construa uma narrativa que consiga prender a atenção dos ouvintes.

## 6. METODOLOGIA

O processo de construção deste projeto foi, basicamente, montar uma narrativa por meio de radioreportagens construídas a partir da união entre cinco etapas: pesquisa, primeiras ideias, entrevistas, revisão do conteúdo e finalização do projeto.

### 6.1 PESQUISA

A pesquisa, que tem como objetivo entender como o MMA (e mais especificamente o UFC) vem sendo abordado no rádio brasileiro, analisou a programação das emissoras CBN e Bandnews FM, escolhidas pelo fato de serem emissoras *all-news*, ou seja, apenas de conteúdo jornalístico. Por intermédio de buscas feitas nos *sites* dessas rádios, buscou-se mapear alguns pontos como: o aumento da produção de matérias sobre esse assunto entre os dias 1º de janeiro de 2011 e 31 de dezembro de 2012; a forma e o tempo dos conteúdos referentes ao tema; e os enfoques mais frequentes. Esse mapeamento foi importante para se diagnosticar as carências da cobertura jornalísticas do MMA e as possibilidades de inovação que este produto poderia propor.

As palavras-chave usadas nas buscas foram: MMA, UFC, Anderson Silva, Vitor Belfort, Rodrigo Minotauro, Lyoto Machida, Junior Cigano, José Aldo, Maurício Shogun e Renan Barão. Os lutadores foram escolhidos devido à representatividade deles no UFC, o maior torneio de MMA do mundo.

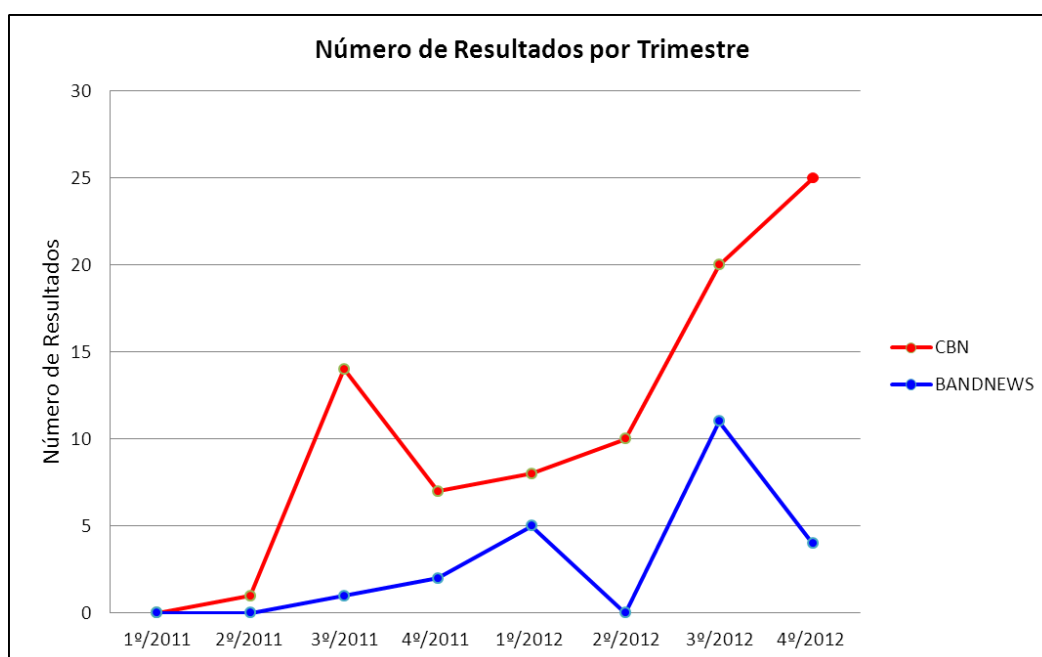
Anderson Silva é o atual campeão dos pesos médio e é a maior estrela do Ultimate Fighting Championship. Vitor Belfort é um dos nomes do MMA brasileiro mais conhecidos pelo grande público, além de já ter sido campeão da categoria meio-pesado do UFC. José Aldo é o atual detentor do cinturão da divisão dos penas, assim como Renan Barão na dos galos. Rodrigo Minotauro, Maurício Shogun, Lyoto Machida e Junior Cigano também já foram campeões do UFC.

A tabela 1.0 mostra o número de resultados encontrados para as respectivas palavras-chave em cada uma das duas emissoras, considerando-se apenas o período entre 1º de janeiro de 2011 e 31 de dezembro de 2012.

NÚMERO DE RESULTADOS		
PALAVRAS-CHAVE	EMISSORAS	
	CBN	Bandnews
MMA	11	8
UFC	37	7
Anderson Siva	21	6
Vitor Belfort	4	1
Rodrigo Minotauro	3	1
Lyoto Machida	1	0
Junior Cigano	3	0
José Aldo	5	0
Maurício Shogun	0	0
Renan Barão	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>85</b>	<b>23</b>

*Tabela 1.0 – Resultados por palavras-chave nas emissoras CBN e Bandnews.*

Já o gráfico 1.0 ilustra o número de resultados achados em cada um dos oito trimestres referentes ao período de pesquisa, considerando a soma de todas as palavras-chave.



*Gráfico 1.0 – Número de resultados por trimestre nas emissoras CBN e Bandnews.*

Os resultados mais expressivos são os do gráfico da CBN. O pico no terceiro trimestre de 2011 - que engloba julho, agosto e setembro – é consequência do UFC Rio I, realizado no dia 27 de agosto de 2011, no Rio de Janeiro. Na luta principal, o brasileiro Anderson Silva venceu o japonês Yushin Okami. O evento gerou grande quantidade de reportagens sobre a preparação do brasileiro antes da luta, a grande procura por ingressos e a repercussão do resultado do duelo.

Já o aumento da cobertura da CBN nos dois últimos trimestres de 2012 se deu por três motivos principais, além da crescente popularidade da modalidade. O primeiro foi a revanche entre Anderson Silva e o americano Chael Sonnen, disputada no dia 7 de julho, em Las Vegas, e vencida por Anderson. O segundo foi a derrota do brasileiro Vitor Belfort para o também americano Jon Jones (considerado o segundo melhor lutador de MMA da atualidade, ficando atrás apenas de Anderson Silva<sup>6</sup>) no dia 22 de setembro, em Toronto, no Canadá. E o terceiro motivo que gerou o pico de resultados no segundo semestre de 2012 foi o UFC Rio III, realizado no dia 13 de outubro, no Rio de Janeiro. O evento foi marcado por outra vitória de Anderson Silva, desta vez contra Stephan Bonnar, outro americano. Além da repercussão natural que mais uma luta de Anderson Silva causou, o período que antecedeu o UFC Rio III teve outro fato que movimentou os noticiários: a saída do também brasileiro José Aldo da programação do evento. Aldo se machucou durante um treinamento e teve sua luta no UFC III cancelada.

Na CBN, a primeira vez que a expressão “MMA” apareceu foi no dia 25 de maio de 2010, quando a jornalista Tania Morales, apresentadora do programa Revista CBN, entrevistou o também jornalista Gutavo Noblat, colunista do jornal “O Globo” e autor do *blog* “MMA- Por dentro da Arena”. Apesar de não estar no período escolhido para análise desta pesquisa, essa entrevista é bem importante pois mostra a maneira como o MMA era tratado na emissora.

Durante a entrevista, que durou cerca de dez minutos, Noblat falou da evolução do vale-tudo para o MMA, explicou o significado da sigla, contou como a modalidade surgiu, fez um breve apanhado histórico e falou um pouco da posição de destaque dos atletas brasileiros na atualidade. Tudo de uma forma muito didática, como quem fala para ouvintes que pouco

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/eventos/combate/noticia/2011/12/presidente-do-ufc-decreta-jon-jones-segundo-melhor-lutador-do-mundo.html>. Acessado em 12 dez. 2012



sabem sobre o tema. Logo na apresentação do entrevistado, a apresentadora já sinaliza que esse seria o tom da conversa: “Ele tem um blog sobre MMA. Sabe o que é MMA? Mixed Martial Arts. Entendeu? É luta...”.

A ideia de introdução da temática no rádio brasileiro não é uma impressão, o MMA realmente não fazia parte do noticiário radiofônico até 2010. Um exemplo disso é o resultado da pesquisa da palavra-chave “Vitor Belfort”. Apesar de ter conquistado o cinturão da categoria meio-pesado do UFC em 2004, as duas primeiras aparições do nome do carioca na CBN, assim como as duas primeiras na Bandnews, não fazem referência à carreira dele como lutador. Na CBN, em novembro de 2005 e em agosto de 2007, foram veiculadas duas reportagens sobre a investigação do caso de Priscila Belfort, irmã do lutador que havia desaparecido em 2004. Na Bandnews, em setembro de 2007 aconteceu o mesmo e, em março de 2008, há uma nota sobre a possibilidade de Vitor, na época, se tornar apresentador de um programa de lutas em um canal de tevê por assinatura.

Na CBN, o primeiro resultado referente à carreira do carioca só apareceu no dia 27 de maio de 2012, quando ele fraturou uma das mãos enquanto treinava para uma luta do UFC. Depois desse incidente, há mais duas matérias sobre Belfort: uma reportagem de pouco mais de dois minutos veiculada no dia 20 de setembro de 2012, antes da luta contra o Jon Jones, e uma nota três dias depois, sobre a derrota para o americano. Já na Bandnews há apenas uma reportagem, na qual ele afirma estar pronto para enfrentar Jon Jones.

A entrevista mais significativa foi a de Anderson Silva, maior estrela do MMA mundial, na edição do programa CBN Esportes do dia 15 de agosto de 2010. O fato que motivou a conversa de dez minutos foi a histórica vitória do brasileiro contra o americano Chael Sonnen, no dia 7 do mesmo mês.

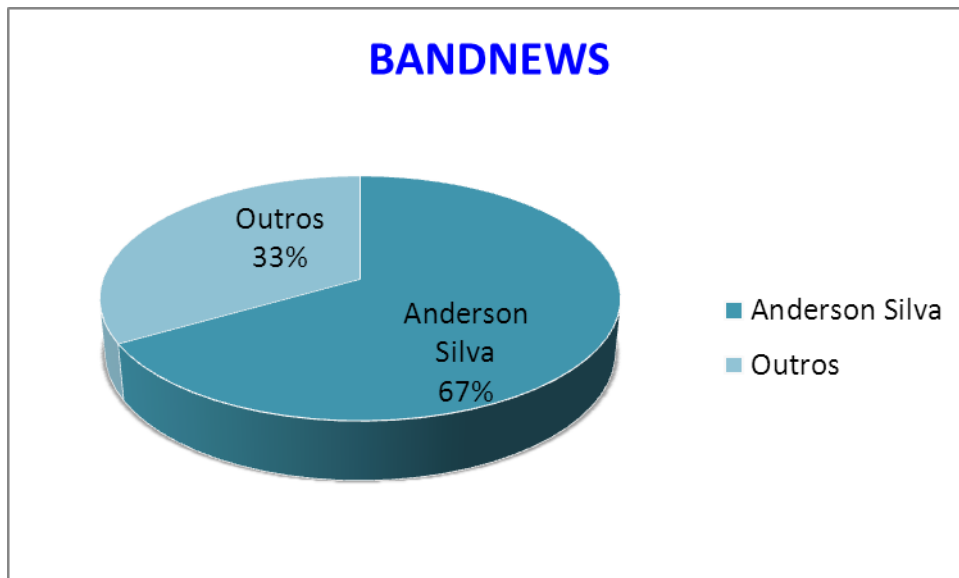
O que tornou aquela luta tão única foi a inesperada virada de Anderson Silva, que passou quatro rounds em nítida desvantagem, mas resistindo ao nocaute. Na transmissão feita pelos canais de televisão especializados, os comentaristas já buscavam explicações para a derrota que parecia inevitável. Mas no quinto e decisivo round, a pouco mais de dois minutos para o fim da luta, o brasileiro – que até o momento ainda estava sendo castigado pelo adversário – aplicou um golpe de jiu-jitsu que obrigou o americano a desistir. Uma vitória digna de cinema que repercutiu nos maiores meios de comunicação do mundo todo.

O interessante é que, mesmo sendo dono do cinturão da categoria peso médio do UFC desde 2006, o nome de Anderson Silva não aparece no título da matéria no site da emissora: “Brasileiro vence luta histórica no *Ultimate Fighting Championship*”. A partir daí, o nome de Anderson passou a ser mais comum na programação da CBN. Durante os anos 2011 e 2012, existem 21 resultados para a busca “Anderson Silva” no arquivo de matérias da emissora. A forma e o enfoque são vários: notas sobre o lançamento e análise de comentaristas de cinema sobre a bilheteria do filme do lutador, “Anderson Silva: como água”; reportagens de até quatro minutos sobre o resultado e a preparação para as lutas contra o japonês Yushin Okami, o americano Stephan Bonnar e sobre a revanche contra Chael Sonnen; reportagem repercutindo a declaração dele sobre a vontade de disputar as Olimpíadas de 2016 representando o Brasil no taekwondo; reportagem acerca da expectativa dele para a luta de Vitor Belfort contra Jon Jones; e até uma reportagem de mais de seis minutos de duração sobre o faturamento do lutador em 2012 e o comparando a estrelas do futebol mundial como o argentino Lionel Messi e o português Cristiano Ronaldo.

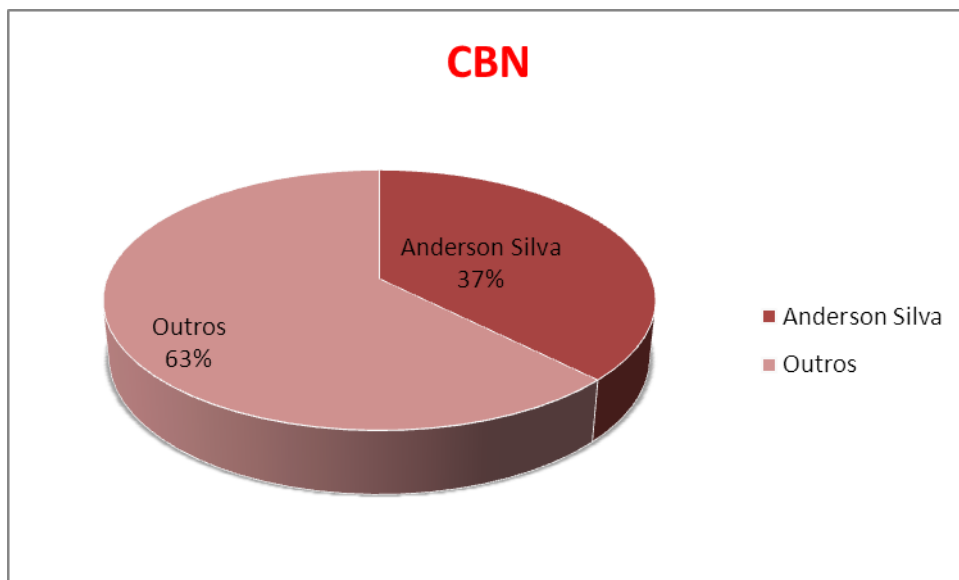
Já no *site* da Bandnews não há nenhuma referência a Anderson Silva anterior ao dia 6 de março de 2012. Em compensação, nesse dia o nome do lutador apareceu duas vezes nos noticiários da emissora. A primeira foi em uma reportagem de cerca de dois minutos sobre a preparação do brasileiro para a revanche contra o americano Chael Sonnen. Até pelo fato de o assunto ser uma novidade na programação da Bandnews, nessa matéria, o repórter faz questão de explicar a sigla MMA no início da reportagem. A segunda, e mais representativa referência ao brasileiro no dia 6 de março de 2012, é uma entrevista de 33 minutos na qual ele é apresentado como “um dos principais ídolos do esporte nacional”.

Em julho de 2012, Anderson Silva apareceu mais duas vezes na programação da Bandnews. Primeiro, em uma das manchetes do dia 3, a qual informou que a coletiva oficial para a revanche de Silva contra Sonnen estava acontecendo naquele exato momento. Depois, no dia seguinte, 4 de julho, em uma reportagem na qual promete vencer o americano. Em outubro de 2012, outra reportagem fala que Anderson, campeão dos pesos médio do UFC, não tinha pretensão de enfrentar o americano Jon Jones, campeão da categoria dos meio-pesados.

Os gráficos 2.0 e 2.1 mostram o número de notícias sobre artes marciais mistas que são sobre Anderson Silva:



*Gráfico 2.0 – Comparativo entre as notícias da Bandnews referentes a Anderson Silva e outros enfoques.*



*Gráfico 2.1 – Comparativo entre as notícias da CBN referentes a Anderson Silva e outros enfoques.*

Considerando as buscas para as palavras-chave “MMA” e “UFC”, tanto na CBN quanto na Bandnews, a imagem de Anderson Silva centraliza boa parte do conteúdo referente ao assunto: na CBN, 37% das matérias são diretamente relacionadas a ele; na Bandnews, esse número chega a 67%. Em ambos os casos, “outros” representa resultados que incluem matérias sobre temas diversos - como a possibilidade de o UFC abrir um escritório no Brasil, o aumento do número de mulheres praticantes de MMA ou a dificuldade em comprar ingressos para o UFC Rio, por exemplo – e também notícias relacionadas aos outros lutadores.

## 6.2 PRIMEIRAS IDEIAS

A princípio, decidiu-se pela produção de uma série de quatro radioreportagens especiais com cerca de cinco minutos cada uma, totalizando aproximadamente vinte minutos de conteúdo.

A primeira reportagem seria introdutória e contextualizaria o atual momento para o ouvinte. O plano era definir as siglas MMA e UFC, mostrar as diferentes opiniões – e até o desconhecimento - da população sobre o assunto por meio de um povo-fala e explicar a crescente popularização das artes marciais mistas no Brasil.

Havia o objetivo de mostrar o aumento exponencial das vendas das transmissões do UFC via *pay-per-view*, a entrada do MMA na TV aberta, a maior presença do tema nos diversos meios de comunicação, a migração de importantes atletas olímpicos que deixaram artes marciais tradicionais como o judô para se dedicarem às artes marciais mistas, a valorização da marca UFC, a procura pela prática amadora em academias (inclusive de mulheres).

A segunda reportagem faria um paralelo entre o passado e o presente do MMA e seria a parte mais histórica da série. Ela abordaria o assunto desde o surgimento do vale-tudo até o momento atual, passando pelos torneios dos anos 1960 e 1970, pela evolução do vale-tudo para o MMA e pela criação do UFC em 1993. A ideia era contar parte da história da família Gracie - intimamente relacionada com o desenvolvimento do MMA –, mostrar a evolução das

regras, a mudança na forma da sociedade brasileira ver os lutadores profissionais, e expor as divergências sobre o tema no Congresso Nacional.

Na terceira reportagem, a série exploraria o que existe por trás de um atleta profissional que compete em um torneio do nível do UFC. O público acompanha as lutas, mas pouca gente sabe o que acontece nos meses anteriores ao momento em que um lutador entra no octógono. Nesta reportagem o objetivo era mostrar os sacrifícios que os atletas fazem para perder peso até o dia da pesagem, a rotina de treinos com os vários treinadores e a polêmica discussão acerca dos riscos que o MMA pode trazer à saúde.

Na quarta e última reportagem, iríamos apresentar dois representantes de Brasília no UFC: Paulo Thiago e Francisco Trinaldo, mais conhecido como Massaranduba. Cada um deles tem sua particularidade. O brasiliense Paulo Thiago, além de lutador profissional, também é soldado do BOPE- DF, o Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar. Já Massaranduba, tornou-se popular em todo país pela sua participação no *reality show* TUF Brasil, versão brasileira do programa estadunidense “*The Ultimate Fighter*”, que reúne candidatos a uma vaga no UFC. O piauiense, que foi cortador de cana antes de se mudar para Brasília com o objetivo de se tornar um lutador profissional, não venceu o programa de TV exibido pela Rede Globo, mas acabou sendo contratado graças ao seu talento e carisma.

As fontes usadas seriam: um representante do PFC, para falar sobre o aumento das vendas das transmissões do UFC via *pay-per-view*; o jornalista Fellipe Awi, repórter da SporTV e autor do livro sobre MMA “Filho teu não foge à luta”; o judoca Flávio Canto, para falar sobre a migração de atletas olímpicos para o MMA; Rorion Gracie, criador do UFC em 1993; Kyra Gracie, única mulher da tradicional família de lutadores que decidiu lutar jiu-jitsu e que tem planos para entrar para o MMA; Mestre Índio e Euclides Pereira, ex-lutadores de vale-tudo que pegaram a época dos primórdios do MMA, nos anos 60 e 70; os Deputados José Mentor e Acelino Popó de Freitas, para falar das divergências parlamentares acerca do MMA no Congresso Nacional; Anderson Silva, Vitor Belfort, Minotauro, José Aldo, Júnior Cigano ou outros nomes brasileiros mundialmente conhecidos por meio do UFC; os representantes brasilienses no UFC: Paulo Thiago, Massaranduba; o preparador físico Lula Guerreiro e um médico para explicar os riscos da prática do MMA.

### 6.3. ENTREVISTAS

Ainda na fase de elaboração das pautas, foram definidos quais temas seriam abordados nas quatro radiorreportagens e quais personagens participariam de cada uma delas. Antes de iniciar as entrevistas, no entanto, era preciso lembrar da proposta inicial do projeto de apresentar uma série de reportagens radiofônicas sobre o UFC não apenas para um público-alvo restrito a fãs do MMA, mas para um muito mais abrangente, já definido nesta memória. Logo, as fontes também deveriam estar dentro desse universo – de fãs a críticos das artes marciais mistas. Sobre isso, Pereira Júnior menciona a necessidade de mostrar duas ou mais visões sobre um tema e não se limitar a apenas um olhar, ainda que o tempo para tal seja considerado escasso:

“O jornalista não pode contentar-se com apenas (ou poucos) dos diversos aspectos possíveis da história. É preciso validar a informação com pelo menos duas outras fontes. O repórter não pode bancar uma afirmação sem confirmá-la. A pressa não é desculpa para má apuração. É da natureza do jornalismo ser feito em tempo curto. Na linha de produção da notícia, o levantamento e o rigor na checagem estabelecem a qualidade da informação”. (PEREIRA JÚNIOR, 2009, p. 87)

Às fontes, aliás, deve-se chegar com cautela. Além disso, é preciso ter a sensibilidade de se pesquisar tudo aquilo que a ela é pertinente, em razão da necessidade de estar informado para saber informar. Apura-se, então, a história do entrevistado, um método simples e obrigatório a todo repórter, que possibilita a formulação das melhores perguntas, o que, por consequência, acaba gerando melhores sonoras para o produto final. O conselho de Pereira Júnior, então, é tomar cuidado na hora das entrevistas e prestar toda a atenção possível nas informações que se tem sobre a fonte:

“A primeira preocupação, que coincide em gerações de entrevistadores, é a de que é preciso pesquisar o máximo de informações sobre o entrevistado e o assunto focalizado. É crime venal estar desinformado diante da fonte. Se íntegro, o entrevistado fica fúrio de vida quando percebe o despreparo no entrevistador. Se oportunista, janta o repórter. A lição elementar, portanto, é a de evitar o improviso. Para obter o máximo de respostas é preciso saber o que se quer, o foco do encontro. Roteiro de perguntas pode ser muito útil. Se houver desvio, permite que se retome o rumo da prosa, assim que puder. Ajuda a não esquecer do assunto que o levou até o entrevistado. Roteiro de perguntas, no entanto, não é camisa-de-força. Se a conversa toma novo rumo, convém aproveitar e estar preparado para formular perguntas provocadas pelas situações”. (PEREIRA JÚNIOR, 2009, p. 102)

Levando-se em conta tais considerações, chegava a hora de preparar as perguntas com base na pesquisa sobre o tema e as particularidades de cada entrevistado. As perguntas, ainda

que diferentes para cada fonte, teriam que responder às questões já definidas nos problemas de pesquisa desta memória:

- Como uma prática que há alguns anos ainda era vista de forma negativa por ter vindo do vale-tudo se tornou tão atraente para os espectadores brasileiros?
- Já que o antigo vale-tudo era rejeitado pela maioria da população, o que fez do MMA algo mais aceitável?
- Como surgiu essa ideia de misturar diferentes artes marciais em uma luta só?
- Como é a rotina dos lutadores de um evento do porte do UFC? A que tipo de treinamentos eles se submetem? Existe uma equipe por trás deles ou é tudo feito sozinho?
- Por ser um esporte de contato, que tipos de riscos ou danos à saúde do praticante o MMA pode causar?
- Apesar da inquestionável popularização, existe forte resistência em relação ao MMA. O que está sendo discutido no Congresso Nacional sobre o assunto?

Naturalmente, as questões foram ficando menos genéricas à medida que se entrevistava fontes especializadas com objetivos específicos. Ainda assim, as questões não saíam muito do que já havia sido pré-definido. Ao médico Fábio Costa — que trabalha com atletas de futebol, MMA e boxe —, por exemplo, foram perguntadas algumas questões técnicas que só poderiam ser respondidas por alguém que conhecesse a parte médica de atletas das três modalidades:

- Quais são os perigos do MMA?
- Para atingir o peso estabelecido, alguns atletas do MMA passam por vários sacrifícios - tomam água destilada, jejuam por mais de 24 horas e entram em uma banheira de sal -, perdendo, assim, grande quantidade de massa corporal em água. Quais são os riscos desse hábito?
- Qual esporte apresenta mais lesões? Futebol ou MMA?
- No boxe, devido às várias pancadas na cabeça, muitos atletas acabam sofrendo várias lesões neurológicas. Existe esse risco no MMA?

Algo semelhante aconteceu quando entrevistamos o judoca Flávio Canto e o boxeador Esquiva Falcão, por exemplo. Uma vez que os dois são praticantes de diferentes lutas marciais, perguntamos à dupla algumas diferenças entre as modalidades que praticam e as artes marciais mistas. Canto respondeu, por exemplo, questões relacionadas à violência das lutas de MMA e comparou os riscos à integridade física dos atletas dessa modalidade com os perigos do judô. Esquiva, por outro lado, falou sobre o que o teria motivado a cogitar sair do boxe para migrar para o MMA logo após fazer a melhor campanha da história do boxe olímpico brasileiro<sup>7</sup>.

Feitas todas as entrevistas, levou-se também em conta que, ainda que algumas das informações dos entrevistados fossem provadas como falaciosas, essas não perderiam valor. A verdade em uma declaração não deve ser uma preocupação do repórter, mas sim a sua legitimidade, a certeza de que cada ideia está sendo atribuída ao seu respectivo idealizador. Uma informação contida em uma sonora, ainda que inverídica, pode ter grande importância no produto final, como comenta Pereira Júnior:

“A entrevista é uma forma narrativa plena. Busca uma carga a mais de significação sobre os fatos – um ângulo íntimo, “de dentro” – considerada privilegiada, não necessariamente verdadeira. Não se acredita propriamente na veracidade do relato, mas não pode haver dúvidas sobre a legitimidade do interlocutor”. (PEREIRA JÚNIOR, 2009, p. 100)

## 6.4 REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesse momento, com todas as entrevistas prontas, chegou a hora de revisar as ideias propostas no início do projeto, construir os roteiros e depois finalizar o projeto. Foi nessa etapa que algumas mudanças precisaram ser feitas devido a alguns acontecimentos que dificultaram ou impossibilitaram a execução da série como ela havia sido proposta no início.

A primeira grande mudança foi a exclusão da quarta radioreportagem, um perfil sobre dois lutadores do UFC que até então eram radicados em Brasília: Paulo Thiago e Francisco “Massaranduba” Trinaldo. Tendo perdido quatro das suas últimas cinco lutas, Paulo Thiago corria sérios riscos de ser demitido da organização. Ciente dos riscos, o soldado do BOPE (Batalhão de Operações Especiais) preferiu respirar novos ares e deixou a equipe de MMA

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/boxe/ultimas-noticias/2012/09/27/medalhista-olimpico-no-boxe-esquiva-falcao-quer-mudar-para-o-mma-apos-olimpiadas-de-2016.htm>. Acessado em 20 dez. 2012



brasiliense Constrictor Team. Hoje, o policial vive e treina no Rio de Janeiro e não representa mais o Distrito Federal no UFC.

Com Massaranduba, as coisas não foram muito diferentes. Derrotado em outubro de 2012 em uma luta contra o também brasileiro Gleison Tibau, o piauiense deixou de treinar em Brasília e partiu para Curitiba. Ele venceu o seu último combate, mas assim como Paulo Thiago, Francisco Trinaldo deixou de representar a capital do Brasil no UFC. Além disso, de acordo com o seu treinador, André Dida, o lutador estava sem telefone desde que deixou Brasília, impossibilitando qualquer forma de contato desde então.

Após esses contratemplos, a quarta reportagem, se feita com os dois, não se adequaria mais à proposta de apresentar lutadores de Brasília. Uma alternativa seria, portanto, falar com os outros dois atletas do Distrito Federal que ainda lutavam no UFC: Carlo Prater e Rani Yahia. O primeiro deles, no entanto, não durou muito tempo na maior organização de MMA. Após sofrer a sua segunda derrota seguida em três lutas, Prater foi excluído da organização em outubro de 2012 sem ao menos completar um ano como lutador do Ultimate. Yahia, por outro lado, já sabe a data do seu próximo combate e ainda treina em Brasília. Uma reportagem de cinco minutos apenas com ele, no entanto, poderia ficar entediante, uma vez que Rani não figura entre os principais lutadores do Ultimate.

#### **6.4.1 MUDANÇAS NOS ROTEIROS**

Sem uma das reportagens, no entanto com muito material apurado, optou-se por compensar os cinco minutos a menos com um pouco de tempo a mais nas matérias restantes. Adicionamos, em média, três minutos a cada uma das radorreportagens, totalizando oito minutos de conteúdo nas três e vinte e quatro em toda a série. Esse acréscimo demandou atenção especial para não tornar as matérias longas e entediantes para os ouvintes.

Tendo então os produtos das entrevistas e das pesquisas, deu-se início à confecção dos roteiros. Nesse momento, foi definido o material a ser descartado, o que entraria nas reportagens ou nas chamadas e como tudo deveria ser organizado de acordo com a nova configuração da série (três radorreportagens em vez de quatro). A primeira reportagem, após as mudanças, começa com um povo-fala para abrir um debate sobre o significado do MMA e

depois define o significado dessa sigla e de UFC. Em seguida, ela diferencia a modalidade do antigo vale-tudo e detalha algumas de suas regras, explicação que estava prevista para a segunda reportagem em vez da primeira. Depois, conta um pouco mais sobre a popularidade do UFC, mostra algumas de suas características, e fala sobre o seu principal nome, o brasileiro Anderson Silva, que não foi entrevistado devido à incompatibilidade de agenda. Foram feitas seis tentativas por *e-mail* para se conseguir uma entrevista por telefone, mas, de acordo com a assessoria do lutador, em todas elas Anderson estava em período de férias ou de preparação para as lutas.

Outro assunto abordado na matéria de abertura da série envolve o crescimento da marca UFC desde 2001, tema que foi detalhado melhor na segunda reportagem, ainda que brevemente citado na primeira. Também foi excluída a parte sobre o aumento das vendas transmissão do Ultimate via *pay-per-view* e foi acrescentada a opinião de José Aldo, campeão da divisão dos penas, uma das oito categorias do UFC, sobre a mudança de opinião do público em relação aos lutadores nos últimos anos. Por fim, a reportagem mostra o aumento da procura pelo MMA nas academias, inclusive por mulheres, e a opinião de um médico sobre a modalidade.

Ao contrário da primeira, a segunda reportagem não ficou muito diferente do planejado. Ela começa com a parte histórica, aborda brevemente o desafio Gracie, conta histórias sobre o vale-tudo dos anos 1960 e 1970, explica a transição dele para o MMA e detalha os motivos e o contexto da criação do UFC. Até aí, a única grande mudança foi a ausência das sonoras de Rorion e Kyra Gracie. Após várias trocas de *e-mails*, duas entrevistas com Rorion foram agendadas para o estúdio de rádio da FAC, mas tiveram que ser canceladas devido a restrições da Faculdade de Comunicação da UnB em relação a ligações internacionais (Rorion Gracie vive nos Estados Unidos). Após dois cancelamentos, Gracie não respondeu mais nenhuma mensagem.

A maior dificuldade de falar com Kyra foi a ausência de assessoria de imprensa. Além disso, quando o contato dela finalmente foi conseguido, o telefone estava desligado porque ela passava algum tempo nos Estados Unidos. Excluindo esses contratemplos, a segunda reportagem prosseguiu expondo alguns detalhes sobre o crescimento do Ultimate, a valorização da marca, a popularização do esporte no Brasil, a discussão do assunto no

Congresso Nacional e a opinião do lutador Junior Cigano sobre esses debates. No final, ela encerra com uma locução sobre as possibilidades do MMA se tornar um esporte olímpico.

A terceira e agora última reportagem também não passou por grandes mudanças. Ela continuou mostrando os bastidores de um atleta do UFC, bem como o tamanho da equipe por trás de um lutador, os custos para mantê-la, o dinheiro arrecadado com os patrocínios, a rotina de treinos e etc. A mudança mais significativa em relação às primeiras ideias aconteceu quando veio a opção por detalhar melhor esses processos antes de partir para as últimas sonoras (sobre os sacrifícios dos atletas para perder peso e a opinião dos médicos sobre esse procedimento). No final da reportagem, houve o acréscimo de uma locução acerca do histórico de mortes no MMA profissional.

Os entrevistados também pouco mudaram em relação ao que havia sido previsto. José Aldo, Júnior Cigano, Paulo Thiago, José Mentor, Acelino Popó Freitas, Mestre Índio, Euclides Pereira, Lula Guerreiro, Fellipe Awi e Flávio Canto foram entrevistados. As sonoras dos dois últimos, no entanto, não foram aproveitadas na edição das matérias devido à baixa qualidade sonora, do primeiro, e ao conteúdo considerado fraco, do segundo. Não houve a necessidade de entrevistar uma fonte do PFC, já que o aumento das vendas *pay-per-view* foi excluído da primeira reportagem por ser considerado muito voltado a profissionais de comunicação e pouco relevante ao grande público. Não foi possível conversar com Anderson Silva, Vítor Belfort e Rodrigo Minotauro, apesar das tentativas via assessoria, e com Francisco Massaranduba pelo fato de ele ter se mudado de Brasília. Os médicos escolhidos foram dois: Roberto Ranzini, especialista em medicina esportiva e Fábio Costa, médico do time de futebol do Bahia, da Federação Baiana de Boxe e de uma equipe de MMA do mesmo estado.

As outras fontes entrevistadas foram: Marcelo Russio, editor de esportes do portal Globoesporte.com; André Dida, treinador de MMA; Mario Yamasaki, árbitro brasileiro do UFC; Pedro Galiza, lutador e empresário dono de uma academia em Brasília; Mariane Vidal, bióloga brasileira que pratica MMA; Ana Hissa, jornalista e uma das idealizadoras de um programa sobre as artes marciais mistas do canal de tevê fechada Sportv; Esquiva Falcão, boxeador medalhista de prata nas Olimpíadas de Londres em 2012; Alexandre Botão, editor do caderno de esportes do Correio Braziliense; e, por fim, Álvaro Oliveira Filho, gerente nacional de esportes e comentarista da Rádio CBN do Rio de Janeiro. Os últimos quatro, no

entanto, não tiveram suas sonoras utilizadas na montagem das matérias por opção nossa. No total, considerando todas entrevistas, foram feitas aproximadamente quatro horas de gravação.

## 6.5 FINALIZAÇÃO DO PROJETO

Com os roteiros montados, chegou a hora de redigir as reportagens e por em prática as ideias que foram definidas anteriormente. Antes disso, no entanto, era necessário escolher as músicas e os efeitos sonoros que posteriormente seriam usados na montagem do produto final. A ideia foi utilizar sons de treinamentos em academias de artes marciais (socos, chutes, gritos), músicas oficiais de jogos eletrônicos do UFC e outras trilhas que se adequassem à emoção que cada matéria queria passar. Segundo um estudo dos britânicos David-Lee Priest e Costas Karageorghis (2008) publicado no portal da *United States Sports Academy* (Academia de Esportes dos Estados Unidos, em inglês), diferentes tipos de música podem ajudar uma pessoa a praticar uma determinada atividade física<sup>8</sup>.

Para uma prática mais excitante como um treino de MMA, por exemplo, uma trilha alta e rápida, independente do estilo de música, seria mais indicada, enquanto que para um exercício mais lento, um áudio suave é mais propício. Os sons, portanto, seriam utilizados nas reportagens de acordo com o conteúdo da locução ou das sonoras. Se o objetivo é passar uma ideia de êxtase, será utilizada uma trilha mais rápida, se é hora de falar de um assunto mais calmo, utiliza-se uma música lenta, e assim por diante.

Feita a busca por efeitos sonoros, chegou a hora da redação. Depois, uma última edição para corrigir as falhas estruturais e textuais e melhorar a forma de apresentação do conteúdo. E, finalmente, a etapa de gravação e montagem das matérias, feita no estúdio da Faculdade de Comunicação da UnB, com auxílio do operador de áudio Josevaldo Souza. Todo esse trabalho, desde as primeiras ideias, contou com a ajuda da orientadora Ellis Regina Araújo, que durante as reuniões semanais com os autores deste trabalho, deu dicas sobre a montagem da série e definiu o cronograma desde o início. Além disso, o produto teve a assistência da graduanda da Faculdade de Comunicação Camila Melo Sant'anna.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.thesportjournal.org/article/music-sport-and-exercise-update-research-and-application>. Acessado em 15 jan. 2013

Por fim, chegou a hora de procurar os professores que fariam parte da banca, que seria marcada para as últimas semanas de aula do semestre. Contatados, os docentes Glaucio Falcão, da Faculdade de Educação Física, Nélia Del Bianco e Sérgio Araújo de Sá (suplente), ambos da Faculdade de Comunicação, prontamente aceitaram fazer parte da banca examinadora deste trabalho.

## 7. VIABILIDADE INSTITUCIONAL

Cada uma das três reportagens tem, em média, oito minutos de duração, com o total de vinte e quatro minutos de conteúdo. Uma vez que no rádio, como já foi demonstrado na etapa de pesquisa, as matérias sobre o MMA não costumam durar tanto tempo, a transmissão de uma ou todas as radorreportagens só seria possível dentro de um espaço reservado a um programa esportivo. Outra opção também seria transmiti-las em algum especial de fim de semana, quando as rádios abrem mais espaço para outras matérias que fogem um pouco da programação normal, isto é, as *hardnews*. Ainda assim, essas matérias precisariam se encaixar em um espaço que tradicionalmente é destinado ao futebol.

A rádio CBN, por exemplo, transmite todos os domingos, das 19h às 21h, o Almanaque Esportivo, programa que vai ao ar logo após o fim da maior parte dos jogos de futebol da rodada de fim de semana. Durante essas duas horas, a equipe deste programa aborda os mais diversos assuntos – não apenas do sempre presente futebol -, o que dá espaço para a veiculação de uma ou várias matérias especiais sobre o MMA. Outras rádios, como a Bandeirantes e a Transamérica, por exemplo, também têm uma equipe especializada em radiojornalismo esportivo e seus respectivos espaços para elas. Esses programas, no entanto, não fogem à regra: o assunto mais abordado é o futebol, ainda que haja espaço para outros esportes – vôlei, basquete e automobilismo.

No caso do MMA, esporte cuja popularização ainda está em andamento no Brasil, o espaço para as rádios brasileiras ainda é bastante reduzido. Ao escrever as palavras “rádio” e “MMA” em uma simples pesquisa na internet, é possível encontrar uma série de sites em língua inglesa que oferecem longos *podcasts*<sup>9</sup> sobre o assunto, algo que ainda não encontramos em português. Esta, no entanto, seria uma opção para transmitir a série, uma vez que esse formato não precisa ter uma grande limitação de tempo por estar disponível para download.

Em uma das entrevistas para este trabalho, o gerente nacional de esportes e comentarista da Rádio CBN do Rio de Janeiro, Álvaro Oliveira Filho, citou a grande prevalência do futebol na programação esportiva das rádios, que ocupa, segundo ele, 98% ou 99% desses espaços. Por outro lado, Oliveira Filho citou o exemplo que tem rendido grande

---

<sup>9</sup> Nome dado aos arquivos de áudio digital transmitidos via internet.

audiência à rádio carioca Beat 98, que possui em sua programação o programa “Mundo da Luta”, exibido todos os domingos das 20h às 22h. Durante esse período, os apresentadores falam sobre o MMA e outras artes marciais e entrevistam atletas da modalidade, entre outros. Não há a transmissão de matérias especiais como a deste produto, mas a própria existência de um programa de rádio com essa temática já mostra um avanço nessa questão do quase monopólio do futebol nas rádios brasileiras.

Outro fato instigante em relação ao MMA foi explicado por Alexandre Botão, editor do caderno de Esportes do diário Correio Braziliense. Segundo ele, o brasileiro que acompanha competições desportivas, no geral, não gosta dessa ou daquela modalidade. “Ele gosta mesmo é de ganhar”, de assistir outros brasileiros vencendo e divulgando o nome do país no exterior. No caso do UFC, três brasileiros, atualmente, detêm os cinturões de suas respectivas categorias (Anderson Silva, nos médios; José Aldo, nos penas; e Renan Barão, nos galos). Além disso, vários outros já se tornaram campeões no próprio Ultimate (Lyoto Machida e Maurício “Shogun” Rua, ex-campeões da divisão dos meio-pesados) e em outros torneios de MMA de grande expressão em outras épocas (Rodrigo Minotauro e Wanderlei Silva, ídolos do extinto torneio japonês *Pride*). Seguindo esse pensamento, conclui-se que o MMA teria, então, espaço nas programações esportivas das rádios que se propusessem a exibir conteúdos sobre essa modalidade. A exibição desta série, portanto, seria completamente possível dentro de um horário destinado ao esporte em grandes rádios.

Uma última opção seria exibir a série em uma rádio comunitária, pois essas, nem sempre, possuem programação fechada. Além disso, veículos dessa natureza não costumam ter obrigações comerciais e, por isso, abrem espaço para experimentações. O Projeto Dissonante, da Universidade de Brasília, por exemplo, abre espaço para quem quiser transmitir programas ou séries de rádio na internet. Entrando em contato com os organizadores e seguindo as instruções para a exibição de programas nessa rádio, não haveria qualquer obstáculo para a exibição desta série.

## 8. CONCLUSÃO

O crescimento da popularidade do MMA é notável, mas muitas pessoas ainda não têm uma opinião formada sobre a modalidade. Este projeto busca instigar essas pessoas a refletirem um pouco mais sobre esse fenômeno de popularidade que está ganhando a atenção do público brasileiro. Não foi feita propaganda do UFC ou de qualquer outro torneio de artes marciais mistas ou vale-tudo. Em vez disso, a ideia foi entrevistar as mais variadas fontes sobre o assunto, fossem elas contra ou a favor dessa prática. Dessa forma, foi possível equilibrar as informações e alimentar um debate maior sobre a influência dessas lutas na sociedade.

Desde o início foi desafiador utilizar o rádio, uma vez que existe pouquíssimo espaço para o UFC e o MMA na programação desse veículo, conforme demonstra a pesquisa realizada no período de 1º de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2012 nas rádios CBN e Bandnews. Com a escolha desse meio de comunicação, veio também a obrigação de gravar as sonoras com a melhor qualidade possível, exercitar a voz para a locução, treinar o ouvido para escolher as trilhas certas, pesquisar efeitos sonoros e etc. Caso a opção tivesse sido por um trabalho impresso, uma entrevista com o lutador brasileiro Vítor Belfort, por exemplo, poderia ter sido realizada, uma vez que foi dada essa opção por sua assessoria. A entrevista com Rorion Gracie também poderia ter acontecido nessas condições, já que ela deixou de ser conduzida por questões estruturais do estúdio da FAC, onde foram gravadas todas as entrevistas. Mas, ao mesmo tempo que essa limitação impôs algumas barreiras, ela enriqueceu o produto final. Escutar um entrevistado falar algo com as próprias palavras soa muito mais real que ler uma transcrição de uma entrevista dele – com os erros de português devidamente corrigidos – em uma mídia impressa.

Outro grande desafio era fazer o ouvinte se sentir no mesmo ambiente físico de uma luta, visualizar o sofrimento dos atletas e conhecer a história da família Gracie sem mostrar uma imagem sequer. Ao final das contas, este produto mostra uma modalidade que ficou conhecida pela espetacularização das suas fortes imagens de sangue, suor, luzes e golpes dentro de uma jaula. Tendo isso em mente, não dá para saber qual vai ser a primeira impressão do ouvinte ao escutar os mais de vinte e quatro minutos desta série. Os autores desse produto, no entanto, têm certeza de que fizeram o melhor para a mensagem ser transmitida.



Por fim, conclui-se que as artes marciais mistas ainda estão longe de atingir um espaço no rádio tão notável quanto o do futebol, mas nunca estiveram tão perto. O maior obstáculo que impede o MMA de ganhar esse veículo, talvez, seja o horário, já que a maioria das lutas do UFC acontece nas madrugadas<sup>10</sup>. Além disso, há uma dificuldade maior em transmitir apenas sons de lutas que são marcadas, principalmente, pelas suas imagens. Impossível, no entanto, não é, uma vez que o próprio Álvaro Oliveira, da CBN do Rio de Janeiro, afirmou que qualquer modalidade pode ser transmitida no rádio desde que haja interesse suficiente para isso.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <http://almanaquedatv.com/2012/12/com-contrato-bem-extenso-globosat-renova-os-direitos-do-ufc.html>. Acessado em 20 jan. 2013

## 9. REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006

BIANCO, N. R.. **O tambor tribal de McLuhan**. In: MEDITSCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio, textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005, v.01, p. 153- 162.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003

ERBOLATO, Mario. **Jornalismo Especializado**. São Paulo: Atlas, 1981

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.

GRILLO, S. V. C. **Polifonia e transmissão do discurso alheio no gênero reportagem**. Estudos Linguísticos XXXIV: 1164-9, 2005.

KAPLÚN, Mario. **A natureza do meio: limitações e possibilidades do Rádio**. In: MEDITSCH, Eduardo. (Org.). **Teorias do Rádio, textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2008, v.02, p. 81- 91

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

REIS, Clóvis. **Taxonomia dos gêneros jornalísticos no rádio: proposta de uma nova tipologia**. Comunicação & Sociedade, v. 32, p. 51-70, 2010.

RÁDIO E NEGÓCIOS. Disponível em:  
<http://www.radioenegocios.com/arquivos/revista/edicao2.php>. Acessado em 17 out. 2012.

SOARES, Edileuza. **A Bola no Ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo, Summus Editorial, 1994

## 9.1 OUTRAS FONTES

- JIU-JITSU. Biografia de Hélio Gracie, Rio de Janeiro: The History Channel. Disponível em <[http://www.youtube.com/watch?v=YfHoCLG6z\\_0](http://www.youtube.com/watch?v=YfHoCLG6z_0)> Acessado em 20/01/2013
- IBOPE Mídia – [www.ibope.com.br](http://www.ibope.com.br)
- UNESCO – [www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br)
- <http://esporte.uol.com.br/lutas/vale-tudo/ultimas-noticias/2012/11/10/paulo-thiago-perde-para-coreano-na-china-e-se-complica-no-ufc-thiago-silva-vira-e-finaliza-bulgaro.htm>
- <http://www.tatame.com.br/paulo-thiago-chega-ao-rio-para-treinar-na-equipe-de-anderson-silva/>
- <http://sportv.globo.com/site/eventos/combate/noticia/2012/10/gleison-tibau-vence-massaranduba-na-decisao-unanime-dos-juizes.html>
- <http://www.tatame.com.br/treinador-da-constrictor-team-comenta-saida-de-massaranduba/>
- <http://sportv.globo.com/site/eventos/combate/noticia/2013/01/massaranduba-finaliza-americano-e-leva-torcida-ao-delirio-no-ibirapuera.html>
- <http://sportv.globo.com/site/eventos/combate/noticia/2012/10/carlo-prater-e-mais-um-lutador-demitido-do-ufc-em-uma-semana.html>
- <http://sportv.globo.com/site/eventos/combate/noticia/2013/01/ufc-anuncia-duelo-entre-o-brasileiro-rani-yahya-e-mizuto-hirota-no-japao.html>
- <http://sportv.globo.com/site/eventos/combate/noticia/2011/11/mma-ganha-maior-exposicao-na-midia-brasileira-apos-ufc-rio.html>
- Rádio CBN – <http://cbn.globoradio.globo.com/home/HOME.htm>
- Rádio Band News – <http://bandnewsfm.band.com.br/>

## 10. ORÇAMENTO

A tabela 2.0, que mostra o orçamento do produto, foi escrita com base em estimativa de alguns gastos e com o valor exato de outros. Para a realização deste produto, ao todo, seriam gastos cerca de R\$ 12.485,00. No entanto, parte deste total, R\$12.000,00, foi subsidiado pela Universidade de Brasília.

	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Valor Total</b>
<b>Estúdio</b>	1h	R\$ 60,00/hora	R\$ 60,00
<b>Estúdio FAC</b>	15 hs	R\$ 100,00/hora	UNB*
<b>Salário repórteres</b>	2 repórteres	R\$ 1750,00 /mês	UNB**
<b>Gravador Sony</b>	2 unid.	R\$ 150,00	R\$ 300,00
<b>Impressão e capa***</b>	5 unid.	R\$ 20,00	R\$ 100,00
<b>CD virgem + capa ***</b>	5 unid.	R\$ 5,00	R\$ 25,00
<b>CUSTO TOTAL</b>			<b>R\$ 12.485,00</b>
<b>SUBSÍDIO UNB</b>			<b>R\$ 12.000,00</b>

\* Com base no preço do outro estúdio, o valor total seria R\$ 1500,00.

\*\* Com base no piso salarial estipulado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal, considerando 3 meses de freelancer, o valor total seria de R\$ 10.500,00.

\*\*\* Valores estimados.

*Tabela 2.0 – Orçamento dos gastos com o produto.*

## **11. CRONOGRAMA**

O cronograma para a finalização deste projeto foi montado com base em 16 semanas e três dias de atividades e partindo do que havia sido definido nas primeiras ideias (quatro reportagens de cinco minutos):

15/10 A 28/10 – DUAS SEMANAS:

- Introdução;
- Problemas de Pesquisa;
- Justificativa;
- Pesquisa Bibliográfica;

29/10 A 11/11 – DUAS SEMANAS:

- Terminar Problemas de Pesquisa, Justificativa e Introdução
- Começar as entrevistas;
- Objetivos;

12/11 A 25/11 – DUAS SEMANAS:

- Referencial Teórico;
- Entrevistas;
- Terminar Objetivos;
- Pesquisa das rádios: como é tratado o tema (reportagem, nota, editorial, etc?), quanto tempo e os enfoques que são dados. Dois anos de pesquisa;

26/11 A 9/12 – DUAS SEMANAS:

- Metodologia;
- Cuidar dos áudios: edição das entrevistas, definição de trilhas e bgs (identidade musical).
- Definir quem vai ser o locutor das chamadas e quem será o repórter.
- Entrevistas

10/12 A 20/12 – DUAS SEMANAS:

- Metodologia;
- Montar pré-roteiros.
- Entrevistas

1/1 A 6/1 – UMA SEMANA:

- Metodologia;
- Terminar as entrevistas
- Montar roteiros

7/1 A 13/1 – UMA SEMANA:

- Revisão dos roteiros;
- Metodologia.

14/1 A 20/1 – UMA SEMANA:

- Revisão dos roteiros
- Metodologia

21/1 A 30/1 – UMA SEMANA:

- Finalização do roteiro
- Terminar a Metodologia

31/1 A 7/2 – UMA SEMANA:

- Gravação da locução,
- Conclusão da memória;
- Edição das matérias (oito horas de estúdio na FAC)

8/2 A 18/2 – UMA SEMANA E MEIA:

- Edição final das matérias (mais quatro horas de estúdio);
- Revisão da memória;
- Finalização. Cd com capa e arte.
- Entrega da memória e do CD à secretaria da FAC e aos membros da banca

## **12. ANEXOS**

### **PRIMEIRA REPORTAGEM**

**CHAMADA:** O BARCELONA É CONSIDERADO O MELHOR TIME DE FUTEBOL DO MUNDO. MAS QUANDO O ASSUNTO É DINHEIRO, O TIME DE MESSI LEVA UMA GOLEADA DA PRINCIPAL ORGANIZAÇÃO DE UM NOVO ESTILO DE LUTA. JUNTAS, AS TRÊS LETRAS U, F e C VALEM CERCA DE DOIS BILHÕES DE DÓLARES, MAIS DE TRÊS VEZES O VALOR DA FRANQUIA DO GIGANTE ESPANHOL. PARA SE TER UMA IDEIA, DESDE DOIS MIL E SEIS, MAIS DE QUARENTA LUTADORES SE TORNARAM MILIONÁRIOS.

MAS QUE TIPO DE LUTA É ESSA? TEM REGRA OU NÃO? SE VOCÊ ACHA QUE VALE TUDO, FIQUE SABENDO QUE SEGURAR NO SHORT DO ADVERSÁRIO, POR EXEMPLO, PODE CUSTAR UMA VITÓRIA. E OLHA QUE ESSA É SÓ UMA DAS TRINTA FALTAS DA MODALIDADE.

QUANDO SE FALA EM LUTA, TODO MUNDO JÁ PENSA EM UFC, MMA... MUITA GENTE ATÉ ACHA QUE ESSAS DUAS SIGLAS SÃO A MESMA COISA. NA PRIMEIRA REPORTAGEM DA SÉRIE ESTAÇÃO UFC, O REPÓRTER KLAUS BARBOSA VAI TE AJUDAR A ENTENDER MELHOR ESSA SOPA DE LETRINHAS.

**TEC: ENTRA VINHETA DE ABERTURA**

**REPÓRTER:** VOCÊ SABE O QUE É MMA?

**TEC:** ENTRA POVO-FALA 1

**“NÃO, TENHO A MENOR IDEIA (3S)**

**HUM... AGORA ME FOGE À MEMÓRIA... (3S)**

**É UMA LUTA, NÃO? ... NÃO SEI, QUE EU SAIBA É UMA LUTA (3S)**

**HUM... SEIQUELÁ ARTES MARCIAIS (3S)**



**MIXO MAXO ATS? (2S)”**

**REPÓRTER:** É... POR AÍ. MMA É UMA SIGLA EM INGLÊS QUE SIGNIFICA MIXED MARTIAL ARTS. EM PORTUGUÊS, ARTES MARCIAIS MISTAS. UMA MISTURA DE TODOS AQUELES ESTILOS TRADICIONAIS DE LUTA: BOXE, TAEKWONDO, JIU JITSU, JUDÔ, KARATÊ E POR AÍ VAL...

**TEC: SOBE SOM TRADICIONAL JAPÃO (COMEÇA EM JIU JITSU E VAI MAIS 3S)**

**REPÓRTER:** MAS CALMA AÍ...

**TEC: SOBE SOM FITA REBOBINANDO FITA PARA DAR IDEIA DE PAUSA REPENTINA**

**REPÓRTER:** QUAL A DIFERENÇA ENTRE MMA E VALE-TUDO? AS REGRAS. NO ANTIGO VALE-TUDO ELAS PRATICAMENTE NÃO EXISTIAM. SÓ NÃO ERA PERMITIDO MORDER, PUXAR O CABELO E ENFIAR O DEDO NO OLHO DO ADVERSÁRIO. DE RESTO, REALMENTE VALIA TUDO. A LUTA NÃO TINHA LIMITE DE TEMPO E, NA PRÁTICA, SÓ ACABAVA QUANDO UM DOS DOIS Oponentes não conseguisse mais ficar em pé. ALÉM DISSO, UMA PESSOA DE SETENTA QUILOS PODIA ENFRENTAR UMA DE CENTO E DEZ, POR EXEMPLO.

**TEC: SOBE SOM PASSAGEM DE TEMPO (UFC UNDISPUTED 3 SOUNDTRACK 3)**

**REPÓRTER:** COM O PASSAR DOS ANOS O VALE-TUDO FOI SE LAPIDANDO ATÉ SE TRANSFORMAR NO QUE HOJE É CHAMADO DE ARTES MARCIAIS MISTAS, OU SIMPLEMENTE MMA.

**TEC: SOBE SOM 2S DA UFC UNDISPUTED 3 SOUNDTRACK 3**

**REPÓRTER:** NO MMA OS LUTADORES SÃO SEPARADOS EM CATEGORIAS POR PESO. TODO MUNDO É OBRIGADO A USAR LUVAS, PROTETOR GENITAL E BUCAL. OS COMBATES AGORA SÃO DIVIDIDOS EM NO MÁXIMO CINCO ROUNDS DE CINCO MINUTOS.

MAS A PRINCIPAL MUDANÇA FOI A CRIAÇÃO DAS FALTAS. ISSO MESMO, MMA TEM FALTA.

**TEC: SOBE SOM APITO**

**REPÓRTER:** ALGUNS GOLPES QUE ANTES ERA PERMITIDOS NO VALE-TUDO, HOJE PODEM FAZER UM LUTADOR SER DESCLASSIFIDO. O BRASILEIRO MÁRIO YAMASAKI, UM DOS PRINCIPAIS ÁRBITROS DE MMA DO MUNDO, EXPLICA ALGUMAS DESSAS INFRAÇÕES.

**TEC: SONORA MÁRIO YAMASAKI 1**

**“NÃO PODE SEGURAR NOS SHORTS, NÃO PODE MAIS SEGURAR NA GRADE, NÃO PODE ACERTAR OS GENITAIS, NÃO PODE ACERTAR DE TRÁS DA CABEÇA, NA NUCA, NÃO PODE BATER NA ESPINHA. TEM VÁRIAS REGRAS PRA AJUDAR A INTEGRIDADE DO ATLETA, PRA CONTINUAR LUTANDO.”**

**REPÓRTER:** ESSA EVOLUÇÃO FEZ DO MMA ALGO MAIS ACEITÁVEL QUE O ANTIGO VALE-TUDO. HOJE, NOMES COMO O DO BRASILEIRO ANDERSON SILVA SÃO CONHECIDOS E ADMIRADOS NO MUNDO TODO.

**TEC: SOBE SOM NARRADOR: “ANDERSON, THE SPIDER, SILLLLLLLLLLLVA”**

**REPÓRTER:** TAMBÉM CHAMADO DE SPIDER – ARANHA, EM INGLÊS – ANDERSON SILVA É UM BOM EXEMPLO DO SUPERATLETA QUE O LUTADOR DE MMA SE TORNOU. FAIXA PRETA EM MUAY THAI, TAEKWONDO, JIU JITSU E JUDÔ, O BRASILEIRO NÃO PERDE UMA LUTA DESDE DOIS MIL E SEIS. JÁ FOI DESAFIADO DEZ VEZES, MAS ATÉ AGORA NINGUÉM CONSEGUIU TIRAR DELE O CINTURÃO DA CATEGORIA PESO MÉDIO DO UFC.

**TEC: SOBE SOM ANDERSON SILVA**

**“O CINTURÃO TÁ AQUI, Ó. QUEM QUISER TOMAR, É SÓ VIR, BATER O PESO E CAIR DENTRO!”**

**REPÓRTER:** ANDERSON SILVA É A PRINCIPAL ESTRELA DO ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP, O UFC, QUE É HOJE O MAIOR TORNEIO DE MMA DO MUNDO.

**TEC: SOBE SOM TRILHA DO TUF**

**REPÓRTER:** EXISTEM OUTROS CAMPEONATOS DE MMA DE NÍVEL INTERNACIONAL, MAS NENHUM É TÃO POPULAR QUANTO O UFC. A DIFERENÇA PARA EVENTOS COMO O BELLATOR, POR EXEMPLO, JÁ ERA CONSIDERÁVEL. MAS EM MARÇO DE DOIS MIL E ONZE, O UFC COMPROU O STRIKEFORCE, SEU PRINCIPAL RIVAL, E PRATICAMENTE MONOPOLIZOU O MERCADO DO MMA. EM DOIS MIL E UM, O VALOR DA FRANQUIA UFC GIRAVA EM TORNO DE UM MILHÃO DE DÓLARES. HOJE, ESSE NÚMERO JÁ PASSOU DA CASA DOS DOIS BILHÕES DE DÓLARES, CERCA DE QUATRO BILHÕES DE REAIS.

**TEC: SOBE SOM CAIXA REGISTRADORA**

**REPÓRTER:** O QUE FAZ DO UFC UM NEGÓCIO TÃO RENTÁVEL É A CAPACIDADE DE TRANSFORMAR AS LUTAS EM UM GRANDE ESPETÁCULO. EM ABRIL DE DOIS MIL E ONZE, NO CANADÁ, CINQUENTA E CINCO MIL PESSOAS LOTARAM UM ESTÁDIO PARA ASSISTIR AO UFC CENTO E VINTE E NOVE.

**TEC: SOBE SOM GINÁSIO CHEIO**

**REPÓRTER:** EM APENAS UM EVENTO, DOZE COMBATES SÃO DISPUTADOS NO CARACTERÍSTICO RINGUE DO UFC: O OCTÓGONO, UMA JAULA DE OITO LADOS IGUAIS COM GRADES DE UM METRO E OITENTA DE ALTURA.

ANTES DE CADA DUELO, UM SHOW DE LUZES E SONS MARCA A APRESENTAÇÃO DOS DESAFIANTES. A LUTA PRINCIPAL, OBVIAMENTE, FICA POR ÚLTIMO. E O MOMENTO MAIS AGUARDADO É QUANDO O APRESENTADOR BRUCE BUFFER, UM DOS SÍMBOLOS DO UFC, ANUNCIA A ENTRADA DAS DUAS ESTRELAS DA NOITE.

**TEC: SOBE SOM BRUCE BUFFER “LADIES AND GENTLEMEN, THIS IS THE MAAAAAAAAN EVENT OF THE EVENING. IIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIT’S TIIIIIIIIIIIME!**

**REPÓRTER:** NESSE MOMENTO, O CHÃO DO OCTÓGONO COSTUMA ESTAR BEM SUJO. OS CHUTES, SOCOS, JOELHADAS E COTOVELADAS DAS LUTAS ANTERIORES DEIXAM MANCHAS DE SANGUE QUE ALIMENTAM A DISCUSSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA DO MMA.

**TEC: ENTRA POVO-FALA 2**

**“EU ACHO QUE DEVERIA SER PROIBIDO UM ESPORTE DESSE. NÃO SEI NEM SE PODE SER CONSIDERADO UM ESPORTE ... PORQUE É UMA AGRESSÃO PRA GENTE QUE TÁ ASSISTINDO E PRA ELES PRINCIPALMENTE, NÉ (9S)**

**EU ACHO QUE É UM MAL EXEMPLO. VIOLENTO E UM MAL EXEMPLO (4S)**

**EU ACHO UM ESPORTE PRA MOSTRAR RESPEITO. PORQUE TODA VEZ QUE UM CARA LUTA COM OUTRO, NO FINAL DA LUTA ELES SE CUMPRIMENTAM E NÃO HÁ MAIS AGRESSÃO (8S)**

**UM ESPORTE VIOLENTO, SIM. TEM PORRADA, SANGUE... MAS É GOSTOSO DE ASSISTIR, É UMA COMPETIÇÃO LEGAL (6S)”**

**REPÓRTER:** DIVERGÊNCIAS À PARTE, O FATO É QUE O MMA ESTÁ CADA VEZ MAIS POPULAR. PARA O BRASILEIRO JOSÉ ALDO, CAMPEÃO DA CATEGORIA PESO PENA E UM DOS MELHORES LUTADORES DA ATUALIDADE, O CRESCIMENTO DO UFC ESTÁ AJUDANDO A MUDAR UM ESTIGMA DEIXADO PELO VALE-TUDO.

**SONORA JOSÉ ALDO 1: “A GERAÇÃO PASSADA SOFREU BASTANTE PRECONCEITO. DE ANDAR NA RUA E ACHAR QUE QUEM FAZIA MMA ERA MARGINAL. HOJE EM DIA, GRAÇAS A DEUS, COM A PROPORÇÃO QUE TOMOU, FICOU MELHOR DAS PESSOAS COMPREENDEREM E ENTENDEREM O QUE É MMA.”**

**REPÓRTER:** O TAMBÉM BRASILEIRO JÚNIOR CIGANO, EX- CAMPEÃO DOS PESOS PESADOS, ACREDITA QUE O PROBLEMA ERA FALTA DE INFORMAÇÃO.

**SONORA CIGANO 1: “TODO PRECONCEITO VEM DO QUE A GENTE NÃO CONHECE, NÉ, DO QUE A GENTE NÃO SABE COMO É... ENTÃO EXISTIA UM**

**PRECONCEITO GRANDE COM AS ARTES MARCIAIS PORQUE AS PESSOAS NÃO ASSISTIAM E NÃO ACOMPANHAVAM”**

**REPÓRTER:** GRAÇAS AO SUCESSO DO UFC, MUITA GENTE VIU NO MMA UMA OPÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA.

A ACADEMIA DO LUTADOR E EMPRESÁRIO PEDRO GALIZA, LOCALIZADA EM BRASÍLIA, TEVE QUE SE ADAPTAR A UM NOVO PÚBLICO.

**TEC: SONORA PEDRO GALIZA 1:**

**“A GENTE ABRIU... A TURMA DE MMA ERA SÓ PRA GALERA PROFISSIONAL. AÍ COMO A PROCURA FOI GRANDE A GENTE COMEÇOU A ABRIR TURMAS DE INICIANTE, TURMA DE MMA FEMININO.”**

**REPÓRTER:** DOIS ANOS DEPOIS DA INAUGURAÇÃO A ACADEMIA JÁ TEM MAIS DE CEM ALUNOS DE MMA. SÃO CINCO TURMAS PARA ATLETAS AMADORES, UMA DELAS EXCLUSIVA PARA MULHERES.

**TEC: SOBE SOM TREINO MULHERES**

**REPÓRTER:** MARIANE VIDAL NEM PENSA EM SER LUTADORA. O OBJETIVO DA BIÓLOGA É APENAS MELHORAR O CONDICIONAMENTO FÍSICO. ELA, QUE NUNCA FOI MUITO FÃ DE LUTA, SURPREENDEU OS AMIGOS QUANDO COMEÇOU A TREINAR.

**TEC: SONORA MARIANE VIDAL 1: “QUANDO AS PESSOAS ME PERGUNTAM ASSIM, ATÉ MEUS AMIGOS: ‘MAS VOCÊ TÁ TREINANDO MMAAAAA!?’”**

**REPÓRTER:** O PESSOAL FICA MEIO ASSUSTADO. AÍ A MARIANE EXPLICA QUE NÃO TEM NADA A VER COM AQUILO QUE PASSA NA TEVÊ. É LUTA, MAS NÃO TEM SANGUE E NINGUÉM SAI MACHUCADO.

**TEC: SONORA MARIANE VIDAL 2: “É UMA ATIVIDADE FÍSICA QUE TEM MULHER, TEM GENTE MAIS VELHA, TEM GENTE MAIS NOVA. ENTÃO ASSIM, É BASTANTE MISTURADO. E NA VERDADE O INTERESSE VEIO**

**PORQUE EU TAVA UM POUCO CANSADA DO MESMO. MUITO ACOSTUMADA A SÓ ACADEMIA E TARARÁ... ENTÃO EU QUERIA PROVAR ALGUMA COISA DIFERENTE”**

**REPÓRTER:** OS MÉDICOS GARANTEM QUE, PRA QUEM SÓ QUER FAZER UMA ATIVIDADE FÍSICA, O MMA É SEGURO. PARA O DOUTOR FÁBIO COSTA, ESPECIALISTA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA, EXISTE UMA ENORME DIFERENÇA ENTRE UM ATLETA PROFISSIONAL E UM AMADOR.

**SONORA MÉDICA FÁBIO COSTA 1:** “COMPETIR, NEM TODO MUNDO VAI PODER COMPETIR NO MMA. O MMA COMO ESPORTE COMPETITIVO, TEM UMA CERTA LIMITAÇÃO PORQUE É UM ESPORTE DE CONTATO, DE LUTA. AGORA PRATICAR, TODA E QUALQUER PESSOA PODE PRATICAR. VAI FAVORECER A AUTO-ESTIMA, VAI MELHORAR A SUA CAPACIDADE CARDIOPULMONAR, VAI CRIAR UMA DEFESA PESSOAL PRA VOCÊ E VOCÊ PODE PASSAR A VIDA INTEIRA SEM TER NENHUM CORTE NISSO AÍ”

## **SEGUNDA REPORTAGEM**

**CHAMADA:** ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP. UMA ORGANIZAÇÃO COM NOME EM INGLÊS, DIRIGIDA POR AMERICANOS E QUE HÁ ALGUNS ANOS ERA DESCONHECIDA PELA MAIORIA DOS BRASILEIROS.

É DIFÍCIL IMAGINAR, MAS O UFC, O MAIOR CAMPEONATO DE MMA DO MUNDO, FOI CRIADO POR UM CARIOCA. ALIÁS... O PRÓPRIO MMA, COM AQUELE NOME COMPLICADO – MIXED MARTIAL ARTS – TAMBÉM TEM ORIGEM AQUI NO BRASIL. A SEGUNDA REPORTAGEM DA SÉRIE ESTAÇÃO UFC, PRODUZIDA PELOS REPÓRTERES KLAUS BARBOSA E FM PINEDA, CONTA ESSA HISTÓRIA.

### **TEC: ENTRA VINHETA DE ABERTURA**

**REPÓRTER:** QUEM SE ACOSTUMOU COM O ESPETÁCULO QUE O MMA SE TORNOU GRAÇAS AO SUCESSO DO UFC, O ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP, NEM IMAGINA QUE NO INÍCIO ERA BEM DIFERENTE. A MODALIDADE CONHECIDA COMO ARTES MARCIAIS MISTAS AINDA É UM FENÔMENO RECENTE, MAS O PRIMEIRO CAPÍTULO DESSA HISTÓRIA FOI ESCRITO HÁ CERCA DE NOVENTA ANOS.

### **TÉC: SOBE SOM SAMURAI SILVER MOON**

**REPÓRTER:** TUDO COMEÇOU NA DÉCADA DE MIL NOVECENTOS E VINTE COM A FAMÍLIA GRACIE, QUE MAIS TARDE FICARIA CONHECIDA NO MUNDO TODO PELA SUA TRADIÇÃO NO JIU JITSU. OS IRMÃOS CARLOS E HÉLIO QUERIAM PROVAR QUE AS TÉCNICAS DESENVOLVIDAS POR ELES FIZERAM DESSE ESTILO O MAIS EFICIENTE DE TODOS. FOI AÍ QUE ELES CRIARAM O DESAFIO GRACIE.

### **TÉC: SOBE SOM DE NOVO, DEIXA 2S E ENCERRA**

**REPÓRTER:** A DUPLA PASSOU A ORGANIZAR EVENTOS QUE LEVAVAM MILHARES DE PESSOAS A GINÁSIOS PARA ASSISTÍ-LOS ENFRENTAR MESTRES

DE JUDÔ, KARATÊ, CAPOEIRA, TAEKWONDO... VALIA QUALQUER ESTILO DE LUTA, DESDE QUE NÃO EXISTISSE NENHUM TIPO DE REGRA. O DESAFIO GRACIE FICOU TÃO CONHECIDO QUE EVENTOS SEMELHANTES COMEÇARAM A SURTIR BRASIL AFORA.

**TÉC: SOBE SOM TRILHA VALE-TUDO**

**REPÓRTER:** NASCIA ENTÃO O VALE-TUDO, QUE DÉCADAS DEPOIS SE TRANSFORMARIA NO QUE HOJE É CHAMADO DE MMA. MAS OS DETALHES DESSA EVOLUÇÃO FICAM PRA MAIS TARDE.

**TÉC: SOBE SOM DA MÚSICA DE NOVO, DEPOIS BAIXA E DEIXA NO FUNDO**

**REPÓRTER:** UMA DAS MAIORES LENDAS DA HISTÓRIA DO VALE-TUDO É EUCLIDES PEREIRA. HOJE COM SETENTA E UM ANOS, O POTIGUAR LUTOU ENTRE MIL NOVECENTOS E SESSENTA E MIL NOVECENTOS E OITANTE E CINCO E É UM DOS POUCOS QUE AINDA ESTÃO VIVOS PARA CONTAR HISTÓRIA. E ISSO ELE TEM DE SOBRA. UMA DAS MAIS FAMOSAS É A DE UMA LUTA EM JUAZEIRO DA BAHIA, NO INÍCIO DA DÉCADA DE MIL NOVECENTOS E SESSENTA, QUE DUROU DUAS HORAS E MEIA.

**SONORA EUCLIDES PEREIRA:** “FOI NUM ESTÁDIO DE FUTEBOL, NUMA CIDADE DE INTERIOR. NÃO TINHA ENERGIA NA ÉPOCA. LUTAMOS ATÉ ESCURECER E AS AUTORIDADES MANDARAM SUSPENDER A LUTA”

**REPÓRTER:** TAMBÉM CHAMADO DE DIABO LOURO, EUCLIDES TEM UM CURRÍCULO DE CAUSAR INVEJA A QUALQUER CAMPEÃO DO UFC.

**SONORA EUCLIDES PEREIRA 1:** “25 ANOS DE LUTA. LUTA CERRADA, NO RINGUE. 530 LUTAS, NUNCA PERDI.”

**REPÓRTER:** MAS ATÉ ELE, QUE NUNCA EXPERIMENTOU O GOSTO DA DERROTA, CONCORDA QUE A FALTA DE REGRAS PASSAVA DOS LIMITES. NÃO HAVIA RESTRIÇÃO DE TEMPO E NENHUM TIPO DE PROTEÇÃO AOS LUTADORES. EUCLIDES CHEGA A COMPARAR AS LUTAS DE VALE-TUDO COM OS ANTIGOS DUELOS ENTRE GLADIADORES DO IMPÉRIO ROMANO.



**SONORA EUCLIDES PEREIRA:** “NA MINHA ÉPOCA SÓ FALTAVA ISSO, TER UMA ESPADA E “SHHHUI”, EXECUTA... “PÁ”. PORQUE O CARA JÁ SAÍA DE LÁ TODO QUEBRADO”

**TÉC:** SOBE SOM VIDRO QUEBRANDO

**REPÓRTER:** QUEM SABE MUITO BEM COMO ERA ISSO É FRANCISCO PEREIRA DA SILVA, O MESTRE ÍNDIO. NATURAL DO RIO GRANDE DO NORTE, ELE LUTOU ENTRE 1957 E 1978. E MESMO AOS SETENTA E QUATRO ANOS, AINDA LEMBRA DA VEZ EM QUE FICOU UMA SEMANA INTERNADO APÓS UMA LUTA.

**SONORA MESTRE ÍNDIO:** “PERDI OITO DENTES, SÓ PODIA COMER POR UM CANUDOZINHO... HAHHAHA”

**REPÓRTER:** O VALE-TUDO SE MANTEVE NESSES MOLDES ATÉ O ANO DOIS MIL. FOI QUANDO UMA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA AMERICANA CRIOU UMA CARTILHA DE REGRAS QUE É SEGUIDA DESDE ENTÃO. A PARTIR DAÍ, FOI PROIBIDO, ENTRE OUTRAS COISAS, PISAR OU CHUTAR A CABEÇA DE UM ADVERSÁRIO CAÍDO E APLICAR GOLPES NA NUCA OU NA COLUNA. PODE-SE DIZER QUE NESSE MOMENTO MORRIA O VALE-TUDO E SURGIA O MMA... MAS ONDE QUE ENTRA O UFC NESSA HISTÓRIA?

**TÉC:** SOBE SOM OUT WITH THE OLD

**REPÓRTER:** ANTES DOS ANOS DOIS MIL ELE JÁ EXISTIA. NOS CARTAZES DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO EVENTO, EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E TRÊS, O ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP DESTACAVA A FALTA DE REGRAS. NÃO HAVIA LIMITE DE TEMPO OU DIVISÃO POR ROUNDS, ALGO MUITO PARECIDO COM O DESAFIO GRACIE, AQUELE DOS IRMÃOS HÉLIO E CARLOS.

**TÉC:** SOBE SOM OUTRA VEZ, DEIXA 2S E DEPOIS ENCERRA

**REPÓRTER:** É... E ISSO NÃO É APENAS UMA COINCIDÊNCIA. O UFC NASCEU PARA DAR CONTINUIDADE À IDEIA DOS IRMÃOS GRACIE: PROVAR QUE O JIU JITSU ERA SUPERIOR A TODOS OS OUTROS ESTILOS DE LUTA.

**TÉC:** SOBE SOM JIU-JITSU APAGA, MAS NÃO BATE

**REPÓRTER:** MORANDO NOS ESTADOS UNIDOS DESDE O INÍCIO DA DÉCADA DE MIL NOVECENTOS E OITENTA, O FILHO MAIS VELHO DE HÉLIO, RORION GRACIE, CRIOU EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E TRÊS O ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP, UM TORNEIO ELIMINATÓRIO ENTRE OITO LUTADORES DIVIDIDOS EM DUAS CHAVES. ERA POSSÍVEL FAZER ATÉ TRÊS LUTAS NO MESMO DIA E CADA COMPETIDOR DEFENDIA A SUA ARTE MARCIAL. PARA REPRESENTAR O JIU-JITSU, RORION ESCOLHEU O SEU IRMÃO MAIS NOVO: ROYCE GRACIE

**TÉC: SOBE SOM FROM RIO DE JANEIRO, BRAZIL. ROYCE GRACIE!**

**REPÓRTER:** CAMPEÃO DE TRÊS DAS QUATRO PRIMEIRAS EDIÇÕES DO UFC, ROYCE GRACIE SE TORNOU UMA VERDADEIRA LENDA DENTRO DO OCTÓGONO, O RINGUE DE OITO LADOS IGUAIS CRIADO POR RORION PARA O ULTIMATE. COM UM JIU-JITSU QUASE PERFEITO, ROYCE SE FIRMOU COMO UM DOS PRINCIPAIS NOMES DA CHAMADA PRIMEIRA FASE DO UFC, QUANDO O ULTIMATE AINDA PERTENCIA A RORION GRACIE.

**TÉC: SOBE SOM TAMBORES DE GUERRA**

**REPÓRTER:** COM POUCAS MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS ENTRE UMA EDIÇÃO E OUTRA, O UFC NOS MOLDES ANTIGOS AINDA ESTAVA LONGE DE SER POPULAR. O TORNEIO DUROU CERCA DE OITO ANOS E SÓ GANHOU UMA CARA NOVA MESMO EM JANEIRO DE DOIS MIL E UM.

**TÉC: SOBE SOM MONEY (DAVID GHETTA)**

**REPÓRTER:** FOI AÍ QUE OS IRMÃOS LORENZO E FRANK FERTITTA, EMPRESÁRIOS DO RAMO DE CASSINOS, SE JUNTARAM COM O PARCEIRO DE NEGÓCIOS DANA WHITE E COMPRARAM O ULTIMATE POR APENAS DOIS MILHÕES DE DÓLARES. PARECE MUITO, MAS ANOS DEPOIS, JÁ NAS MÃOS DOS AMERICANOS, O VALOR DA FRANQUIA ULTRAPASSARIA A CASA DOS DOIS BILHÕES DE DÓLARES, CERCA DE QUATRO BILHÕES DE REAIS.

**TÉC: SOBE, DEIXA MAIS 3S E ENCERRA O SOBE SOM**

**REPÓRTER:** AO CONTRÁRIO DE RORION GRACIE, OS NOVOS DONOS DO UFC NÃO TINHAM QUALQUER INTENÇÃO DE PROMOVER ESSA OU AQUELA ARTE MARCIAL. ELES MUDARAM A LOGOMARCA, INVESTIRAM EM PUBLICIDADE, E CRIARAM NOVAS REGRAS PARA ADAPTAR O EVENTO ÀS EXIGÊNCIAS DA TELEVISÃO. O VALE-TUDO FINALMENTE SAÍA DE CENA E DAVA LUGAR AO MIXED MARTIAL ARTS, O MMA. A TRANSFORMAÇÃO FOI LENTA...MAS DEU RESULTADO...

**TÉC: SOBE SOM THE FIGHT SONG (MARILYN MANSON)**

**REPÓRTER:** MAIS DE DEZ ANOS DEPOIS, O UFC MUDOU A CARA DAS DISPUTAS ENTRE ARTES MARCIAIS E PASSOU A ATRAIR UM PÚBLICO CADA VEZ MAIOR. O EDITOR DO PORTAL DE ESPORTES GLOBOESPORTE.COM, MARCELO RUSSIO, EXPLICA UM POUCO DA ASCENÇÃO DESSE FENÔMENO

**TÉC: SONORA MARCELO RUSSIO 1**

**“HOJE O MMA É O SEGUNDO ESPORTE MAIS ACESSADO DO GLOBO ESPORTE PONTO COM E DO SPORTV PONTO COM. FICANDO ATRÁS APENAS DO FUTEBOL. EM TERMOS DE POPULARIDADE, JÁ PASSOU O BASQUETE, JÁ PASSOU O VÔLEI, JÁ PASSOU O TÊNIS.”**

**REPÓRTER:** APESAR DE TODA POPULARIDADE, MUITAS PESSOAS AINDA REJEITAM O MMA NO BRASIL. O DEPUTADO FEDERAL JOSÉ MENTOR, DO PT DE SÃO PAULO, É UMA DELAS. EM DOIS MIL E NOVE, O POLÍTICO PROPÔS UM PROJETO DE LEI PARA PROIBIR A EXIBIÇÃO DA MODALIDADE NAS TEVÊS ABERTAS E FECHADAS.

**TÉC: SONORA JOSÉ MENTOR 1**

**“O MMA É INCENTIVO À BRIGA DE RUA. É A RINHA. RINHA HUMANA. NO BRASIL NÃO PODE RINHA DE GALO, RINHA DE CANÁRIO, RINHA DE CÃES...E PODE A RINHA HUMANA? ALÍ É VIOLÊNCIA PELA VIOLÊNCIA. NÃO TEM NENHUMA OUTRA MENSAGEM.”**

**REPÓRTER:** A IDEIA DE JOSÉ MENTOR DIVIDIU OPINIÕES ENTRE OS CONGRESSISTAS. O TAMBÉM DEPUTADO FEDERAL JULIO GOMES, DO PARTIDO

DEMOCRATAS, DE MATO GROSSO, MANIFESTOU APOIO AO PROJETO EM ABRIL DE DOIS MIL E DOZE. JÁ O EX-BOXEADOR ACELINO POPÓ, DEPUTADO ELEITO PELO PRB DA BAHIA, PENSA DIFERENTE:

**TÉC: SONORA POPÓ**

**“EU ACHO QUE O ZÉ MENTOR É MENINO CRIADO EM PLAYGROUND QUE NUNCA BRIGOU, QUE NUNCA TOMOU UMA PORRADA. ELE QUERER VETAR O DIREITO E O LIVRE-ARBÍTRIO DAS PESSOAS ASSISTIREM O QUE QUISEREM E À HORA QUE QUISEREM... EU ACHO QUE É MALUQUICE DELE. É IGNORÂNCIA DELE. EU ACHO QUE ELE DEVERIA ESTUDAR MAIS OS ATLETAS”.**

**REPÓRTER:** UM DESSES ATLETAS É JÚNIOR CIGANO. O EX-CAMPEÃO DOS PESOS PESADOS, UMA DAS OITO CATEGORIAS DO UFC, CONCORDA COM POPÓ.

**TÉC: SONORA CIGANO 2**

**“O ESPORTE É MARAVILHOSO. COMO É QUE ELE PODE DIZER QUE AS ARTES MARCIAIS PODEM FAZER UMA CRIANÇA SER VIOLENTA, SENDO QUE O PRINCIPAL FUNDAMENTO DAS ARTES MARCIAIS É DISCIPLINA...É A OBEDIÊNCIA. ISSO COM CERTEZA VEIO DE ALGUM POLÍTICO SEDENTÁRIO, QUE NÃO SABE DO QUE TÁ FALANDO, ENTENDEU? DEVE SER UMA PESSOA QUE NUNCA PRATICOU ESPORTE NA VIDA DELA E É UM SEDENTÁRIO QUE COM CERTEZA DEVE GOSTAR MUITO É DE LEVANTAR UM COPO”.**

**TÉC: SOBE SOM ABRE CERVEJA E COLOCA NO COPO**

**REPÓRTER:** JÚNIOR CIGANO AINDA DESTACA QUE NENHUM LUTADOR CAI DE PARA-QUEDAS EM UMA LUTA DO UFC. DENTRO DO OCTÓGONO, SÃO TODOS PROFISSIONAIS:

**TÉC: SONORA CIGANO 3**

**“ENTÃO AS PESSOAS TÊM QUE ENTENDER QUE A GENTE ESTÁ MUITO BEM PREPARADO PRA AQUELES MOMENTOS. TU IR ALÍ E BATER NUMA PESSOA DESPREPARADA NA RUA, ISSO É VIOLÊNCIA”**

**REPÓRTER:** ATUALMENTE, TRÊS DOS OITO CINTURÕES DO UFC ESTÃO NAS MÃOS DE BRASILEIROS: ANDERSON SILVA, NA DIVISÃO DOS MÉDIOS, JOSÉ ALDO, NOS PENAS, E RENAN BARÃO, NOS GALOS. MAS APESAR DESSE SUCESSO, AINDA NÃO EXISTE PREVISÃO PARA ESSES CINTURÕES SE TRANSFORMAREM EM MEDALHAS OLÍMPICAS. EM ABRIL DE DOIS MIL E DOZE, FOI CRIADA NA SUÉCIA A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE MMA. AINDA É POUCO, MAS JÁ É O PRIMEIRO PASSO PARA A MODALIDADE SE TORNAR UM ESPORTE OLÍMPICO

### **TERCEIRA REPORTAGEM**

**CHAMADA:** EM DOIS MIL E SEIS, DUANE LUDWIG NOCATEOU JONATHAN GOULET EM APENAS SEIS SEGUNDOS. FOI A LUTA MAIS RÁPIDA DA HISTÓRIA DO UFC. DENTRO DO OCTÓGONO, TUDO PODE ACABAR NUM PISCAR DE OLHOS. MAS A PREPARAÇÃO PRA CHEGAR ALI DURA MESES E ENVOLVE GENTE SUFICIENTE PRA FORMAR UM TIME DE FUTEBOL.

VOCÊ VAI SABER COMO ESSE TRABALHO É FEITO E QUANTO ELE CUSTA, EM TERMOS DE DINHEIRO E PRINCIPALMENTE DE SACRIFÍCIO.

VOCÊ FICARIA MAIS DE UM DIA SEM COMER E BEBER NADA? POIS É, UM ATLETA DO UFC TEM QUE PASSAR POR ISSO E MUITO MAIS ANTES DE PISAR NO OCTÓGONO. QUAIS OS RISCOS DE SER UM LUTADOR PROFISSIONAL?

NA ÚLTIMA REPORTAGEM DA SÉRIE ESTAÇÃO UFC, O REPÓRTER KLAUS BARBOSA VAI TE MOSTRAR UM POUCO DOS BASTIDORES DO MAIOR EVENTO DE MMA DO MUNDO.

**TEC: ENTRA VINHETA DE ABERTURA**

**REPÓRTER:** NA HORA DA LUTA É UM CONTRA UM

**SOBE SOM ‘UFC UNDISPUTED 3 SOUNDTRACK 10 (5s ATÉ O SEGUNDO SOBE SOM E DEPOIS BAIXA E DEIXA NO FUNDO ATÉ O FIM DA PRIMEIRA LOCUÇÃO DO REPÓRTER)**

**SOBE SOM ÁRBITRO “TÁ PRONTO? TÁ PRONTO? VAMO PRA LUTA!”**

**REPÓRTER:** MAS POR TRÁS DE UMA ESTRELA DO ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP, O MAIOR CAMPEONATO DE MMA DO MUNDO, EXISTE O TRABALHO DE MUITA GENTE. NO CASO DO BRASILEIRO JOSÉ ALDO, DÁ ATÉ PARA PERDER A CONTA

**TEC: SONORA JOSÉ ALDO 2**

**“EU TENHO UM PROFESSOR DE BOXE, TENHO UM PROFESSOR DE WRESTLING, TENHO UM PROFESSOR DE JIU JITSU, TENHO UM PROFESSOR DE MUAY THAI, TENHO TRÊS PREPARADORES FÍSICOS, TENHO NUTRICIONISTA, TENHO FISIOTERAPEUTA. FORA MINHA EQUIPE, TENHO NO MÍNIMO VINTE SPARRINGS, PORQUE SOZINHO EU NÃO CONSIGO TREINAR”**

**REPÓRTER:** TODA ESSA EQUIPE AJUDA JOSÉ ALDO A MANTER O TÍTULO DA CATEGORIA PESO PENA DO UFC. SÃO ELES QUE ORGANIZAM A DIETA, ANALISAM A CONDIÇÃO FÍSICA E MONTAM O PROGRAMA DE TREINAMENTOS DO LUTADOR.

**TÉC: SOBE SOM DE TREINO (2S E DEPOIS BAIXA E DEIXA NO FUNDO ATÉ O FIM DA LOCUÇÃO)**

**REPÓRTER:** ALGUNS ATLETAS PREFEREM IR PARA O EXTERIOR OU TRAZER TREINADORES DE FORA, MAS A MAIORIA SE PREPARA NO BRASIL.

**TÉC: 2S E DEPOIS ENCERRA SOBE SOM DE TREINO**

**REPÓRTER:** SEJA QUAL FOR A ESCOLHA DO ATLETA, UMA COISA É CERTA: ESSA ESTRUTURA NÃO SAI BARATO...

**TÉC: SOBE SOM ‘MONEY (PINK FLOYD) POR 2S DEPOIS BAIXA E DEIXA DE FUNDO**

**REPÓRTER:** AS PRINCIPAIS ESTRELAS DO UFC CHEGAM A GASTAR ATÉ CEM MIL REAIS NA PREPARAÇÃO PARA APENAS UMA LUTA. MAS NEM MESMO ÍDOLOS COMO O BRASILEIRO RODRIGO MINOTAURO, QUE EMBOLSA ATÉ QUATRO VEZES ESSE VALOR POR COMBATE, CONSEGUEM BANCAR TODAS AS DESPESAS SEM A AJUDA DE PATROCINADORES.

**TÉC: 2S E DEPOIS ENCERRA SOBE SOM MONEY**

**REPÓRTER:** RESOLVIDA A QUESTÃO FINANCEIRA, É HORA DE VOLTAR AS ATENÇÕES PARA OS TREINOS. E ISSO É O QUE OS LUTADORES MAIS FAZEM, PORQUE DE DESCANSO MESMO, ELES SÓ TÊM UNS QUINZE DIAS DEPOIS DE

CADA LUTA. TIRANDO ISSO, UM ATLETA DO UFC TREINA DIARIAMENTE PARA MANTER A FORMA FÍSICA.

MAS ASSIM QUE UMA LUTA É MARCADA, A ROTINA MUDA.

**TÉC: SOBE SOM TREINO (DEIXA 2S E DEPOIS BAIXA)**

**REPÓRTER:** É HORA DE DEIXAR A FAMÍLIA E OS AMIGOS UM POUCO DE LADO POR UNS DOIS OU TRÊS MESES, QUÉ É A DURAÇÃO DO CHAMADO CAMP. NESSE PERÍODO, OS LUTADORES CHEGAM A TREINAR CINCO HORAS POR DIA, DIVIDIDAS EM TRÊS TURNOS, INCLUINDO MUSCULAÇÃO, CONDICIONAMENTO FÍSICO E TÉCNICAS DE LUTA. O TREINADOR ANDRÉ DIDA, QUE TRABALHA COM OS BRASILEIROS MAURÍCIO SHOGUN, EX-CAMPEÃO DOS MEIO-PESADOS, E WANDERLEY SILVA, UMA DAS MAIORES ESTRELAS DO UFC, EXPLICA COMO É FEITO ESSE TRABALHO.

**TÉC: SONORA ANDRÉ DIDA 1**

**“A PARTIR DO MOMENTO QUE O Oponente tem um nome, a partir daí já começa a ser feito um treinamento baseado no jogo do oponente. A informação que eu vou trabalhar nele é em cima do ponto forte do atleta, então ele sempre vai estar um segundo na frente do oponente”**

**REPÓRTER:** TUDO É BEM ESPECÍFICO. SE O ADVERSÁRIO É CONHECIDO PELA POTÊNCIA DOS SOCOS, A IDEIA É EVITÁ-LOS. SE O JIU-JITSU DELE É CONSIDERADO ACIMA DA MÉDIA, O MELHOR É NÃO LEVAR A LUTA PARA O CHÃO...E POR AÍ VAI....

MAS O BRASILIENSE PAULO THIAGO, QUE LUTA NO UFC DESDE DOIS MIL E NOVE, GARANTE QUE TODOS OS ATLETAS TÊM UM INIMIGO EM COMUM

**SONORA PAULO THIAGO 1:**

**“NÓS LUTADORES COSTUMAMOS DIZER QUE A MAIOR GUERRA É CONTRA A BALANÇA. QUE LUTAR É UMA DIVERSÃO, É UMA FESTA. QUE O DIFÍCIL É BATER O PESO.”**



**REPÓRTER:** AS OITO CATEGORIAS DO UFC SÃO DIVIDIDAS POR PESO. A MAIS LEVE É A DIVISÃO DOS MOSCAS, PARA LUTADORES DE ATÉ CINQUENTA E SEIS QUILOS. UM TIPO FÍSICO BEM DIFERENTE DOS PESOS PESADOS, GRANDALHÕES DE ATÉ CENTO E VINTE QUILOS. CADA CATEGORIA TEM O SEU LIMITE DE PESO, POR ISSO CRIOU-SE UMA CULTURA DE EMAGRECER O MÁXIMO POSSÍVEL NAS VÉSPERAS DA PESAGEM E DEPOIS TENTAR RECUPERAR O PESO ORIGINAL ATÉ A HORA DA LUTA NO DIA SEGUINTE.

**TÉC: SOBE SOM UFC OFFICIAL SOUND TRACK (5S E DEPOIS BAIXA)**

**REPÓRTER:** A PESAGEM É TRANSMITIDA AO VIVO PELA TELEVISÃO E ACOMPANHADA PELA ORGANIZAÇÃO DO UFC. É NESSA HORA QUE ACONTECEM AS POLÊMICAS ENCARADAS ENTRE OS LUTADORES, QUE MUITAS VEZES TROCAM AMEAÇAS E PROVOCAÇÕES.

**TÉC: SOBE SOM UFC OFFICIAL SOUND TRACK**

**REPÓRTER:** É UM SHOW À PARTE, MAS QUE TAMBÉM TEM O SEU MOMENTO DE TENSÃO. QUEM NÃO CONSEGUIR ATINGIR O PESO ESTABELECIDO, CORRE O RISCO DE SER DESCLASSIFICADO.

O BRASILEIRO JOSÉ ALDO, CAMPEÃO DOS PESOS PENA, TEM QUE CORRER CONTRA O TEMPO PARA NÃO PASSAR DO LIMITE DA CATEGORIA, EXATOS SESSENTA E CINCO QUILOS E OITOCENTOS GRAMAS

**SONORA JOSÉ ALDO 3**

**“QUANDO EU TÔ TREINANDO NORMAL PRA LUTA, EU TÔ COM SETENTA E OITO, SETENTA E SETE, SETENTA E SEIS... FICO VARIANDO ALI NÉ”**

**REPÓRTER:** COM ESSE PESO, JOSÉ ALDO LUTARIA NA DIVISÃO MEIO-MÉDIO, PARA LUTADORES DE ATÉ SETENTA E SETE QUILOS. MAS NOS ÚLTIMOS CINCO DIAS ANTES DA PESAGEM, ELE PERDE TREZE QUILOS E CONSEGUE LUTAR DUAS CATEGORIAS ABAIXO.

LULA GUERREIRO, ESPECIALISTA EM PREPARAÇÃO FÍSICA QUE TRABALHA COM MMA DESDE DOIS MIL E OITO, CONTA COMO ISSO É POSSÍVEL.

**SONORA LULA GUERREIRO 1:**

**“DE QUINTA PRA SEXTA O CARA FICA EM JEJUM. FALTANDO VINTE E QUATRO HORAS PRA PESAGEM ELE NÃO COME MAIS NADA, NÃO BEBE MAIS NADA. ISSO É O MAIS DRÁSTICO. NO DIA DA PESAGEM A GENTE FAZ O TRABALHO FINAL DE DESIDRATAÇÃO, OU NA SAUNA, OU BANHEIRA QUENTE, CORRER DE AGASALHO NA ESTEIRA... ALGUMA COISA QUE FAÇA O CARA SUAR, SÓ QUANDO ELE SUA ESSE LÍQUIDO NÃO É REPOSTO”**

**REPÓRTER:** ESSE PROCEDIMENTO É FEITO POR PRATICAMENTE TODOS OS LUTADORES DE MMA. EM UM EVENTO DO PORTE DO UFC, ELE É ACOMPANHADO POR PROFISSIONAIS. MAS MESMO ASSIM, ESSA CULTURA É CONDENADA PELOS MÉDICOS, COMO O DR. ROBERTO RANZINI, ESPECIALISTA EM MEDICINA ESPORTIVA.

**SONORA ROBERTO RANZINI 1:**

**“VOCÊ NÃO PERDE SÓ ÁGUA. VOCÊ PERDE SAIS TAMBÉM. POTÁSSIO, SÓDIO...ENTÃO EXISTE UM DESEQUILÍBRIO E ISSO AUMENTA A CHANCE DE ARRITIMIA CARDÍACA E LESÕES MUSCULARES. UMA ARRITMIA CARDÍACA PODE LEVAR A UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA. E O CARA VIR A ÓBITO”**

**TÉC: SOBE SOM BATIMENTO CARDÍACO PARANDO**

**REPÓRTER:** OUTRA POLÊMICA É SOBRE A VIOLÊNCIA DAS LUTAS E OS DANOS CAUSADOS PELOS GOLPES DE MMA. PODE PARECER ESTRANHO, MAS ALGUNS MÉDICOS CONSIDERAM ESSA MODALIDADE MENOS PERIGOSA QUE ESPORTES TRADICIONAIS. O DOUTOR FÁBIO COSTA, QUE É MÉDICO DO TIME DE FUTEBOL DO BAHIA E TAMBÉM DE ALGUNS LUTADORES DO UFC, GARANTE TER MAIS TRABALHO COM SEUS ATLETAS DO FUTEBOL, APESAR DO SANGUE E DOS CORTES TÃO CARACTERÍSTICOS DE UMA LUTA DE MMA.

**SONORA DR. FÁBIO COSTA 2:**

**“A GRANDE MAIORIA DESSAS LESÕES SÃO NA FACE. SÃO APENAS EDEMAS, OU ENTÃO FERIMENTOS COM CORTES. SÃO LESÕES MUITO MAIS**

**SUPERFICIAIS, MUITO MAIS SIMPLES DE TRATAR QUE AS LESÕES DO FUTEBOL”**

**REPÓRTER:** MAS NÃO EXISTE UM CONSENSO ENTRE OS MÉDICOS. O ORTOPEDISTA ROBERTO RANZINI, POR EXEMPLO, PENSA DIFERENTE

**TÉC: SONORA ROBERTO RANZINI 2**

**“O MMA, SE FOR ANALISAR UM TRABALHO SÉRIO, VOCÊ VAI VER QUE TEM LESÕES MAIS GRAVES, QUE PODEM PRODUZIR SEQUELAS MAIS GRAVES. A LUTA, ELA PODE CAUSAR FRATURAS, LESÕES PERÍNEAS, LESÕES MUSCULARES, CONCUSSÕES, QUE SÃO LESÕES CEREBRAIS, TRAUMA, TEM UMA SÉRIE DE LESÕES NÉ”**

**REPÓRTER:** CASOS MAIS SÉRIOS SÃO RAROS, MAS JÁ ACONTECERAM. ATÉ HOJE, FORAM REGISTRADAS TRÊS MORTES NO MMA PROFISSIONAL. A PRIMEIRA DELAS FOI A DE SAM VASQUEZ, EM DOIS MIL E SETE, NUMA LUTA NOS ESTADOS UNIDOS. LOGO APÓS SER NOCAUTEADO, O LUTADOR FOI LEVADO A UM CENTRO MÉDICO COM UMA HEMORRAGIA CEREBRAL. UM DIA DEPOIS, ELE NÃO RESISTIU E MORREU. OS OUTROS DOIS CASOS FORAM REGISTRADOS EM DOIS MIL E DEZ E DOIS MIL E DOZE.

NENHUMA DAS TRÊS FATALIDADES ACONTECEU EM UM EVENTO DO ULTIMATE. OS CASOS MAIS GRAVES DO UFC, ATÉ HOJE, FORAM FRATURAS.